

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

STANLEY SULKE BARBOSA

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CRIMES CONTRA PESSOA ENTRE
OS ANOS DE 2005 E 2015 NO MUNICÍPIO DE SERRA – ES**

VITÓRIA
2016

STANLEY SULKE BARBOSA

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CRIMES CONTRA PESSOA ENTRE
OS ANOS DE 2005 E 2015 NO MUNICÍPIO DE SERRA – ES**

Monografia apresentada ao departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Professor Orientador: Dr. André Luiz Nascentes Coelho

VITÓRIA
2016

STANLEY SULKE BARBOSA

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CRIMES CONTRA PESSOA ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015 NO MUNICÍPIO DE SERRA – ES

Monografia apresentada ao departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Geografia. Prof. Dr. André Luiz Nascentes Coelho

Aprovado em _____ de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Dr. André Luiz Nascentes Coelho
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Professor Dr. Ednelson Mariano Dota
Universidade Federal do Espírito Santo

Msc. Pablo Silva Lira
Instituto Jones dos Santos Neves

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e a minha amada parceira, aos professores que ao longo da minha vida acadêmica me passaram um pouco de seus conhecimentos, especialmente ao professor orientador Dr. André Luiz Nascentes Coelho pela paciência.

Agradeço também aos servidores da Secretaria Municipal de Defesa Social da Prefeitura da Serra pela parceria, carinhosamente à Fabiana Nascimento Pires e Suellen Lopes Medeiros Pansini da Silva, por estarem desde o início da minha jornada profissional colaborando com seus conhecimentos e experiências, me possibilitando enriquecer tanto profissionalmente como pessoa.

RESUMO

A cidade de Serra, no Estado do Espírito Santo, é destaque por apresentar altas taxas dos mais diversos crimes, especialmente os CVPES (Crimes Violentos Contra a Pessoa). Nesse contexto e com base nas explicações postuladas na literatura de referência, realizou-se uma pesquisa sobre a incidência desigual desses crimes, compreendendo os homicídios, tentativas de homicídios e lesões corporais, através da integração entre a coleta de dados, utilização de ferramentas de SIG (Sistemas de Informações Geográficas) e a análise espacial. Gráficos e tabelas construídas a partir dos dados do CIODES (Centro Integrado Operacional de Defesa Social) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e mapas confeccionados no ambiente de trabalho SIG, facilitaram a representação do propósito deste estudo. Constatou-se que o fenômeno em estudo apresentou forte associação com as desigualdades ao longo do espaço urbano. Pode-se afirmar, portanto, que os cenários de carências e conseqüente baixa de qualidade de vida, potencializaram a ocorrência de CVPES em determinadas áreas.

Palavras-Chave: Espaço urbano; Desigualdades; CVPES; Análise Espacial; Serra-ES

ABSTRACT

The city of Serra, in the State of Espírito Santo - Brazil, is featured by high rates of different crimes, especially the CVPES (Violent Crimes Against the person). In this context and on the basis of the explanations postulated in the literature, a research on the unequal incidence of these crimes, including homicide, attempted homicide and bodily injury, through integration between data collection, use of GIS (Geographic Information Systems) and spatial analysis. Charts and tables built from CIODES (Integrated Operational Center of Social Defense) and IBGE (Brazilian Institute of geography and statistics), and maps made on the desktop GIS, facilitated the representation of the purpose of this study. It was noted that the phenomenon under study showed strong association with inequalities along the urban space. We can say, therefore, that the scenarios of shortages and consequent low quality of life, strengthened the occurrence of CVPES in certain areas.

Key-words: urban space; Inequalities; CVPES; Spatial Analysis; Serra-ES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa: Localização do Município da Serra	12
Figura 2 - Fluxograma Organização das etapas de trabalho.....	23
Figura 3 - Tipos de mapas: pontos georreferenciados e hot spots.....	25
Figura 4 - Mapa: Localização das Regiões de Carapina e Novo Horizonte - Serra	26
Figura 5 - Pirâmide Etária, Serra - 2010.....	29
Figura 6 - Mapa: Área Urbanizada da RMGV	32
Figura 7 - Mapa: Alagamento e Deslizamento em Áreas Ocupadas - Serra	37
Figura 8 – Mapa: Acumulado de Homicídios entre 2012 a 2015 - Serra	41
Figura 9 - Mapas: Evolução dos CVPES de 2005 a 2008 em Serra.....	46
Figura 10 - Mapas: Evolução dos CVPES de 2009 a 2012 em Serra.....	47
Figura 11 - Mapas: Evolução dos CVPES de 2013 e 2015 em Serra.....	48
Figura 12 - Mapa: Acumulado dos CVPES de 2005 a 2015 em Serra	50
Figura 13 - Mapa: População absoluta, Serra - 2010	53
Figura 14 - Mapa: Porcentagem da população jovem, Serra - 2010	55
Figura 15 - Mapa: Equipamentos Públicos de Ensino, Serra.	57
Figura 16 - Mapa: Renda Média por Pessoa Acima de 10 Anos de Idade, Serra - 2010.....	64
Figura 17 - Mapa: Disposição dos Equipamentos de Saúde, Educação, Atendimento Social e Lazer e Desporto, Serra.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Taxas de mortalidade violenta (por 100 mil)	19
Gráfico 2 - Taxas de óbitos (por 100 mil) por AF. População total. Ordenamento das UFs segundo taxas de homicídio juvenil. Brasil. 2012.....	20
Gráfico 3 - Evolução populacional 1940-2010 da RMGV	35
Gráfico 4 - Feminicídio em Serra 2008 a 2015.....	40
Gráfico 5 - Situação das Matrículas no 1º e 2º Seguintos das Escolas Fundamentais, e Ensino Médio no ES	58
Gráfico 6 - Preparação para o Trabalho e para o Futuro.....	59
Gráfico 7 - Participação dos Alunos nas Atividades Escolares.....	59
Gráfico 8 - Porcentagem dos Entrevistados por Ocupação.....	62
Gráfico 9 - Porcentagem dos Números de Domicílios por Rendimento Per Capta.....	63
Gráfico 10 - Cuidado com os equipamentos públicos	68
Gráfico 11 - Vitimização.....	75
Gráfico 12 - Perspectiva de Futuro em Relação à Residência no Bairro	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Proporção de óbitos causados por homicídios*, por faixa etária - Brasil, 2014 ...	21
Tabela 2 - Distribuição da população total da Serra segundo grupos de idade 2000/2010 ..	28
Tabela 3 - Equipamentos da Serra	30
Tabela 4 - Composição do PIB Capixaba entre 1960 e 2013.....	33
Tabela 5 - Evolução populacional 1940-2010, com crescimento percentual frente ao ano imediatamente anterior	34
Tabela 6 - Crescimento percentual no período 1940 a 2010, e 1940 a 2015 na Grande Vitória	35
Tabela 7 - População, nº de homicídios e taxas por 100mil/hab, 2005-2015.	38
Tabela 8 - Homicídio de Jovens de 15 a 29 anos.	38
Tabela 9 - Opinião dos entrevistados sobre os serviços e equipamentos públicos.	67
Tabela 10 - Opinião sobre sensação de segurança dos entrevistados	69
Tabela 11 - Problemas dos bairros que mais contribuem à violência	70
Tabela 12 - Medo de sofrer violência	70
Tabela 13 - Frequência de eventos ligados à violência.....	71
Tabela 14 - Frequência da violência	71
Tabela 15 - Causas da violência	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIODES – Centro Integrado Operacional de Defesa Social

CISES – Conselho Interativo de Segurança

CIVIT – Centro Industrial de Vitória

COMAD – Conselho Municipal Antidrogas

CVPES – Crimes Violentos Contra a Pessoa

GEAC – Gerência de Estatística e Análise Criminal

GGI-M – Gestão Integrada Municipal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LCGC – Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias

NAPA – Núcleo de Atenção aos Assistidos por Transação Penal

NEVI – Núcleo de Estudos Sobre a Violência

OSP – Observatório de Segurança Pública do Município da Serra

PMS – Prefeitura Municipal da Serra

PND – Plano Nacional de Desenvolvimento

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PRONASCI - Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania

RMGV – Região Metropolitana da Grande Vitória

SEDES – Secretaria Municipal de Defesa Social

SEPPOM – Secretaria de Políticas para Mulheres

SESP – Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social

SIDRA – Sistema de Recuperação de Dados Agregados

SIG – Sistemas de Informações Geográficas

TIMS – Terminal Intermodal da Serra

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Objetivos	13
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A Geografia e Análise Espacial	14
2.2 Violência.....	16
2.3 Pesquisas brasileiras a cerca da criminalidade	17
2.4 A criminalidade no Espírito Santo e Brasil	19
3. MATERIAIS E MÉTODOS	22
3.1 Elaboração dos Mapas Temáticos.....	24
3.2 Pesquisa de Campo	25
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	28
4.1 Contextualizando Serra na Grande Vitória e no ES.....	30
4.2 Indicadores Criminais – Cenário Atual dos Homicídios na Serra	38
4.3 Políticas de Segurança no Município de Serra	42
5. RESULTADOS	45
5.1 Distribuição Espacial dos CVPES	45
5.1.2 <i>Aspectos Demográficos</i>	51
5.1.3 <i>Educação</i>	56
5.1.4 <i>Trabalho, Emprego e Distribuição de Renda</i>	60
5.1.5 <i>Infra-Estruturas Urbanas</i>	65
5.2 Sensação de Segurança	69
5.3 O Bairro / Comunidade.....	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
7. REFERÊNCIAS	82

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem enfrentado nas três últimas décadas, níveis alarmantes de violência urbana. O processo de urbanização acelerado e com falta de políticas públicas efetivas, em acesso à educação, à moradia e a melhores condições de saúde, e distribuição de riquezas contribuem para que as cidades pareçam mais inseguras.

O Mapa da Violência¹ divulgou no final de 2014 o relatório anual que acompanha a evolução da violência no País. Se tratando de homicídio, o Espírito Santo possui a taxa de 47,3/100mil hab. em 2012, bem acima da média nacional que foi 29/100mil hab., ocupando a 2ª posição do ranking geral, onde há alguns anos permanece neste ranking (WAISELFISZ, 2014).

O município de Serra, área de estudo dessa pesquisa, ocupa a 37ª posição nacional com taxa de 89,5/100mil hab., e 2º lugar no estado, porém se considerarmos o total bruto de homicídio, o município lidera o ranking estadual com 378 ocorrências em 2012. (WAISELFISZ, 2014)

Esses números alarmantes no cotidiano do Brasil, Espírito Santo e em especial no município de Serra, são traduzidos nos desesperos de familiares e das comunidades, dos gestores dos poderes públicos que tentam na medida do possível combater a criminalidade, onde a violência raramente não é chamada de reportagem em qualquer edição jornalística.

A criminalidade violenta é mais um elemento da realidade sócio-espacial brasileira, que pede atenção a pesquisas. Embasado em algumas delas, este trabalho de pesquisa foi desenvolvido para a compreensão da violência no caso de Serra (Figura 1). Será avaliado a distribuição espacial de Crimes Violentos contra a Pessoa – CVPES entre os anos de 2005 e 2015 no município de Serra, localidade evidente no cenário da violência no Estado, que ganhou uma grande atenção das autoridades públicas, e que merece atenção especial por pesquisadores para essa temática de estudo.

¹ Foi utilizado, na referente pesquisa, dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, com informações até o ano de 2012

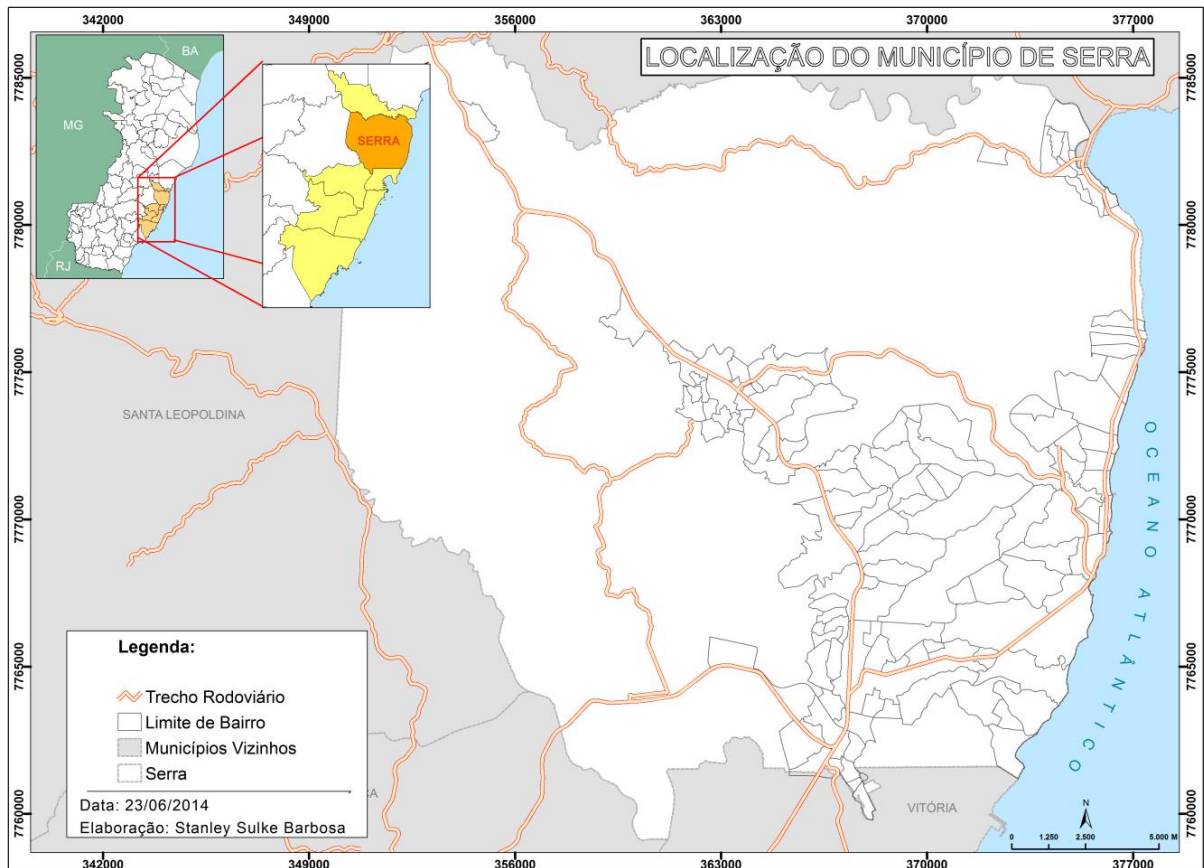


Figura 1 - Mapa: Localização do Município da Serra
Fonte: PMS/SEPLAE; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Nos moldes atuais da difusão de ferramentas tecnológicas para gestão, há preocupação da informatização dos dados pelos órgãos governamentais que possibilitam a espacialização de eventos como, no caso, a criminalidade. O Sistema de Informações Geográficas tem capacidade de favorecer a análise espacial desses dados, assim possibilita ao pesquisador compreensão da distribuição dos dados originados de fenômenos ocorridos no espaço, além de ser uma tecnologia indispensável ao desenvolvimento de novos e verdadeiros instrumentos de decisão estratégica. Uma abordagem espacial da violência e da criminalidade, por exemplo, parte do pressuposto de que “[...] crimes não ocorrem no vácuo, mas sim em contextos espaciais concretos, dotados de atributos específicos que favorecem, em boa medida, a ocorrência dos mesmos” (DINIZ & BATELLA, 2006, apud, RAMAO & WADI, 2010).

1.1. Objetivos

1.1.1 *Objetivo Geral*

Analisar a distribuição espacial dos Crimes Violentos Contra a Pessoa (homicídio, tentativa de homicídio e lesão corporal) no período entre 2005 a 2015 no Município de Serra-ES, relacionados com aspectos sócio-econômicos e infra-estruturais locais.

1.1.2 *Objetivos Específicos*

- Apresentar os pontos críticos também chamados de pontos quentes (*hot spots*) de crimes contra pessoa no município da Serra entre os anos de 2005 a 2015;
- Demonstrar num modelo, possíveis padrões espaciais e espaço-temporais entre tipologias de crimes contra pessoa ocorridos em Serra;
- Apresentar por meio de tabelas, gráficos e mapas os resultados obtidos e possíveis aplicações no planejamento da segurança pública;
- Esboçar sugestões para melhorias que confluam para dirimir a sensação de insegurança e aumento da qualidade de vida da população;
- Auxiliar a definição das áreas e dos públicos prioritários para ações de prevenção da violência, e planejamento da segurança

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico tem por objetivo apresentar o corpo conceitual que norteia a discussão acerca da problemática da violência. Vale ressaltar que se trata de um tema multidisciplinar, que requer atenção de profissionais de variadas ciências como economistas, sociólogos, historiadores, urbanistas etc. No enfoque da Geografia se pretende utilizar o ponto de vista teórico e prático da ciência geográfica para contribuir com as análises sobre o assunto.

Na mesma medida em que a sociedade se desenvolve, a violência e a criminalidade crescem no mesmo ritmo. Em razão disso, faz-se necessário analisar tais fenômenos à luz da literatura especializada, para que seja possível refletir sobre estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção.

2.1 A Geografia e Análise Espacial

A distribuição espacial de dados provenientes de fenômenos ocorridos no espaço é importante ser compreendida, devido aos esclarecimentos que podem ser proporcionados nas mais variadas áreas do conhecimento, seja em segurança, meio ambiente, geologia, entre tantas outras.

Rosa (2011, p. 2) afirma que a análise espacial está obrigatoriamente associada à Geografia, no entanto, a fim de apresentar padrões espaciais, investiga a distribuição espacial de qualquer fenômeno. E ainda, segundo o autor, *“a análise espacial faz a ligação entre o domínio essencialmente cartográfico e as áreas de análise aplicada, estatística e a modelagem, permitindo combinar variáveis georreferenciadas e, a partir delas, criar e analisar novas variáveis”*. Tais estudos vem se tornando cada vez mais comuns devido à difusão dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) de baixo custo e com interfaces sugestivas, associadas aos avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos, acarretando na disseminação e popularização das tecnologias que possibilitam análise espacial de variáveis como população de indivíduos, vendas, criminalidade através de mapas.

Todos esses problemas fazem parte da análise espacial de dados geográficos. A ênfase da Análise Espacial é mensurar propriedades e relacionamentos, levando em conta a localização espacial do fenômeno em estudo de forma explícita. Ou seja, a ideia central é incorporar o espaço à análise que se deseja fazer.

A percepção visual da distribuição espacial de uma determinada situação, deve ser analisada com combinações de variáveis e, a partir delas, criar e analisar novas variáveis, com ligação entre o domínio cartográfico e as áreas de análise aplicada, estatística e modelagem, como nos seguintes casos: Deseja-se investigar se existe alguma concentração espacial na distribuição de roubos. Roubos que ocorrem em determinada área estão correlacionados com características socioeconômicas dessa área? Dessa forma,

analisar significa fragmentar, decompor em partes ou componentes visando uma identificação da estrutura e compreensão de um sistema. A complexa realidade do espaço geográfico pode ser, em um contexto de análise espacial, fragmentada nas suas componentes ou derivadas obtidas a partir de uma base informativa geral. Assim análise espacial significa também extrapolação e criação de nova informação susceptível de permitir uma melhor compreensão, numa perspectiva isolada ou integrada. (ROSA, 2011, p. 2)

A abordagem dos fenômenos através das análises espaciais está amplamente possibilitada devido à facilidade em obtenção e manipulação das informações através de aparatos tecnológicos que são desenvolvidos, como o aumento da velocidade e eficiência dos computadores e equipamentos de armazenagem e comunicação, ofertas de softwares mais baratos e até desenvolvidos de forma livre e maior oferta de dados de sensores remotos, tudo isso aliado a diminuição de custos.

Para realizar uma análise espacial, torna-se necessário ter informação sobre a qual se vai trabalhar. Dados, são observações diretas da realidade, ou seja, são uma coleção de fatos que podem ser armazenados, processados e transformados em informação. Cruz & Campos (2005) e Rosa (2011) afirmam que devem ser observados nos dados algumas características como as dimensões temporal (informam o período de validade dos dados geográficos e suas variações no tempo), temática ou não espacial (descrevem o fenômeno) e espacial (informam a geometria e posição geográfica do fenômeno), e devem ter o máximo de precisão podendo ser

discretas (onde as variáveis são localizadas através das coordenadas, ou seja, precisas, exemplo, homicídio) ou contínuas (onde não há uma definição de suas fronteiras, exemplo, temperatura).

Para ROSA (2011, p. 4) o conceito de informação geográfica não se limita à informação cartográfica, ele deverá ser entendido, como sendo todo tipo de dados diretamente materializados sobre a representação cartográfica e susceptível de análise espacial, ou seja, toda informação quantitativa (exemplo, dados censitários) e qualitativa (exemplo, perfis de vítimas de violência), desde que possa ser referenciada a uma área.

O processo da análise espacial segundo Câmara et al. (2002, apud CRUZ& CAMPOS 2005, p.3) incluem o conjunto de métodos genéricos de análise exploratória e a visualização dos dados, em geral através de mapas. Rosa (2011, p.6) afirma que a “cartografia consiste em um grupo de técnicas que se preocupam fundamentalmente com a redução das características espaciais de uma área, colocando-as em um mapa de modo a torná-las observáveis”. Porém os mapas não são reproduções totalmente fiéis da realidade, são meios de comunicação com representações simplificadas da superfície da Terra, ou de parte dela, e estão sujeitos a simplificações, generalizações, omissões e projeções que distorcem inevitavelmente a informação neles contida. *“Cabe ao geógrafo decidir qual a informação que vai representar e qual vai omitir (quer ao nível dos objetos representados, quer ao nível de simplificação e generalização que terá de fazer). Cabe-lhe ainda a decisão de como representar a informação”* (ROSA, 2011, p. 7).

2.2 Violência

A violência está presente em diferentes períodos históricos. Lira (2013, p.43) aponta as suas variadas formas excessivas e extremas presente desde os primórdios da história da humanidade, passando pelo período de desenvolvimento das civilizações da Mesopotâmia onde foi fundado o famoso código de Hamurabi, pelas guerras expansionistas dos impérios egípcio, persa, grego e romano, a violência também foi contada pelas invasões bárbaras na Europa. Na Idade Média a violência se fez

presente também com as ações políticas-religiosas, no colonialismo do Novo Mundo com confrontos sangrentos para a ocidentalização das culturas indígenas.

Lira ainda destaca a violência no século XX com faces mais brutais e cruéis, marcada nos holocaustos, nas duas Grandes Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945) e as guerras civis e ataques terroristas existentes ainda hoje.

No presente momento histórico do Brasil, a violência é um fenômeno que atinge principalmente as pessoas que vivem nos centros urbanos, “ainda que seu crescimento se faça sentir em inúmeras regiões e zonas do país, a distribuição espacial dos crimes violentos não ocorre de maneira homogênea no território nacional” (LIRA, 2014, p. 46). Dessa forma, a criminalidade violenta pode ser tratada como criminalidade urbana violenta por estar inserida no contexto urbano.

O rápido surgimento da urbanização com a reorganização demográfica no Brasil, de modo geral, foi gerenciada sem a preocupação de realocação de recursos básicos para garantir uma vida digna a amplas parcelas da população. Assim, as áreas mais urbanizadas evidenciam o contraste de altos indicadores econômicos frente a grande desigualdade. A consequente “associação entre exclusão e criminalidade com o processo de urbanização demonstram que esta gera a impessoalidade das relações urbanas, reduz os laços familiares e diminui os mecanismos de controle social, que podem levar à prática de crimes.” (RAMÃO& WADI, 2010, p. 5)

2.3 Pesquisas brasileiras a cerca da criminalidade

Em diversas partes do mundo, pesquisas voltadas a temática da violência vem sendo desenvolvidas há algumas décadas. No Brasil é possível coletar muitos artigos, cadernos, livros e outros tipos de publicações que discutem, de acordo com as linhas de pesquisa, a problemática da criminalidade.

Zaluar (1999), atesta que o problema da violência tornou-se nacional e social, devido à escala nas taxas de violência e de criminalidade no final da década de 1980, a partir do rompimento da supremacia das vertentes juristas e psíquicas neste mesmo período, abrindo espaço também para abordagens sociológicas para o assunto.

Um exemplo, do caso brasileiro, a violência é estudada por Waiselfisz desde 1998 através do Mapa da Violência, hoje promovida pela Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Em 2014, este autor fez análises comparativas de perfil de vítimas de homicídio, destacando os jovens e negros. No ano seguinte, este mesmo estudo foi lançado em meio as discussões do estatuto do desarmamento, utilizou dos mesmos dados, agora tratando dos meios utilizados nos homicídios, destacando a arma de fogo como o grande potencializador de mortes matadas. Em edições anteriores, o Mapa da Violência abordou variadas perspectivas como violência no trânsito, suicídios e violências entre pessoas.

Em nível de Estado, especialmente no Espírito Santo, merece destaque a pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos sobre a Violência - NEVI da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, coordenação do Professor Cláudio Zanotelli (2007a), que por meio da Geografia do Crime analisou como a segregação sócio-espacial influencia a distribuição espacial da criminalidade violenta capixaba. O referido estudo permitiu a identificação das áreas críticas onde as taxas de crimes variados, como homicídios ou roubos, através da produção sistemática do mapeamento da distribuição espacial da violência.

Se tratando especificamente o Município de Serra, podemos referenciar pesquisas encomendadas pela Prefeitura no estudo de Segurança e Cidadania, o Plano Local de Segurança - Diagnóstico Histórico-Sociológico "Serra Cidade da Paz" (Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Alterosas e Nova Zelândia) (PMS, 2007) e a pesquisa de vitimização que compõe o Planejamento Estratégico Agenda 21 para os anos 2007-2027 (PMS,2008).

De modo geral, as literaturas acima citadas evidenciam que a violência apresenta padrões de concentração tanto espacial quanto temporal, associadas a disparidades econômicas, sociais e demográficas e em carência nas infra-estruturais e nos serviços coletivos de necessidade básica.

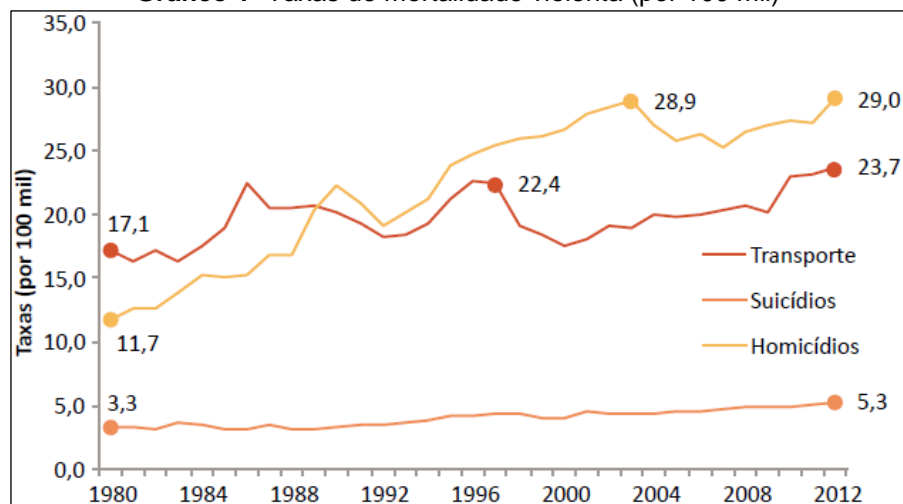
2.4 A criminalidade no Espírito Santo e Brasil

Para apresentar o panorama atual da violência no Brasil e nas unidades Federativas, especialmente o ES, será utilizado o indicador de homicídios, por apresentar estudos mais específicos do mesmo. Os dados de violência do município de Serra estão detalhados na seção de caracterização da respectiva área de estudo.

O Mapa da Violência, coordenado por Waiselfisz (2014), retratou a evolução das mortes por causas externas no Brasil. De acordo com a sua fonte de dados, entre os anos de 1980 e 2012 morreram no país 1.201.245 pessoas vítimas de homicídios, 1.041.335 vítimas de acidente de transporte e 216.211 suicidaram-se.

Pode ser observado no Gráfico 1, que os homicídios puxam as taxas de mortalidade violenta com crescimento de 148,5%. Durante toda a década de 1980, as mortes em acidentes de transporte foram sempre maiores que os homicídios. Já a partir de 1990, o diferencial de crescimento entre ambas faz com que os homicídios ultrapassem aceleradamente os óbitos em acidentes de transporte.

Gráfico 1- Taxas de mortalidade violenta (por 100 mil)



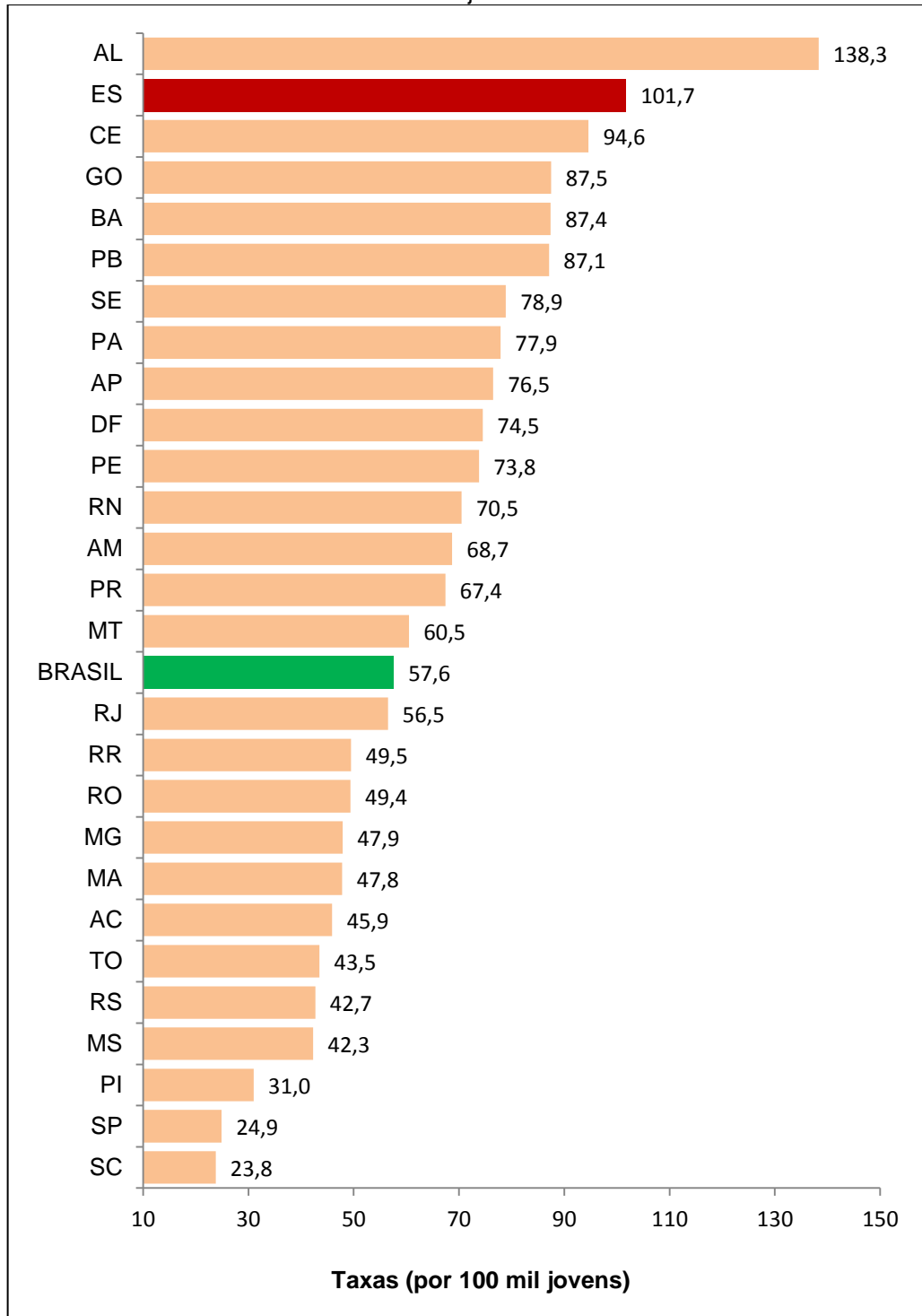
Fonte: Mapa da Violência, 2014

Os homicídios apresentaram um forte crescimento desde o início da série, no ano de 1980, quando a taxa foi de 11,7 homicídios por 100 mil habitantes, até o ano 2003, quando a taxa chega a 28,9 com um gradiente de 4% de crescimento anual.

Percebe-se um declínio em número de vítimas perdidas em homicídios do ano de 2003 para 2015, mas a partir desse ano os números absolutos começam a oscilar

fortemente: elevam-se em 2006, e caem novamente em 2007 para voltar a crescer de forma acentuada a partir de então.

Gráfico 2 - Taxas de óbitos (por 100 mil) por AF. População total. Ordenamento das UFs segundo taxas de homicídio juvenil. Brasil. 2012



Fonte: Mapa da Violência, 2014

O Espírito Santo, como visto na introdução, ocupa a segunda colocação nacional entre as unidades federativas com a taxa de 47,3 por 100 mil habitantes, atrás apenas de Alagoas. Se tratando de apenas de homicídio juvenil, a colocação permanece, no entanto a sua taxa aumenta para 101,7 casos por 100 mil habitantes (Gráfico 3).

Outra pesquisa feita com dados preliminares, e mais recente, o Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, revelou que em 2014 no Brasil, houve 59.627 homicídios², o que equivale a 29,1 homicídios por 100 mil habitantes, sendo o maior número de homicídios já registrado, representando 10% do número total do planeta, o que faz do país o primeiro do mundo em números absolutos.

Ao destacar também as vítimas jovens, o estudo traz outro dado alarmante quando filtra o número de morte na faixa etária de 15 a 29 anos, onde 46,4% dos óbitos dos jovens são acarretados por homicídios, ao considerar, destes, apenas os homens este número aumenta ainda para 53%.

Tabela 1 - Proporção de óbitos causados por homicídios*, por faixa etária - Brasil, 2014

	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	Total
Masculino	17,3	53,0	49,0	40,7	31,7	21,0	12,8	7,2	4,4	2,3	1,3	0,9	7,9
Feminino	8,6	14,8	14,0	12,3	8,1	4,8	2,9	1,7	0,7	0,5	0,2	0,1	0,9
Total	14,0	46,2	43,2	34,7	25,7	16,1	9,5	5,3	3,1	1,6	0,9	0,6	4,9

Fonte: IPEA 2016

Podemos observar com estes dados que a criminalidade atingiu patamares acima da média mundial e desperta a atenção e a preocupação generalizada de toda a sociedade. Assim o fenômeno pode ser entendido como uma

[...] tragédia anunciada, cujos incidentes evoluem com regularidade estatística espantosa, em um verdadeiro processo endêmico, tendo em vista a sua generalização espacial e temporal, bem como a presença de um conjunto de fatores estruturais e locais que alimenta esta dinâmica criminal.(CERQUEIRA,LOBÃO & CARVALHO, 2005, apud RAMAO & WADI, 2010)

² Dados extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Estão agrupadas as categorias Agressões (110) e Intervenções Legais (112) do CID-BR-10.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se iniciou pelas orientações teóricas através de pesquisas bibliográficas e conceituais sobre o fenômeno da violência e da caracterização e contextualização da área de estudo.

Para o diagnóstico da situação da criminalidade foram utilizados dados espaciais relacionados com dados sócio-econômicos do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e por pesquisas de campo de etapas qualitativas e quantitativas.

A partir de ferramenta de Sistemas de Informações Geográficas - SIG, foi espacializado neste trabalho padrões espaciais da violência, sobretudo da classe Crimes Violentos Contra Pessoa - CVPES, composto por variáveis criminais estruturados e tipificados pelo Código Penal Brasileiro e codificado pelas polícias, sendo:

- homicídios, ato de uma pessoa matar a outra;
- tentativa de homicídio, ocorre quando o homicídio não é consumado e ;
- lesão corporal, qualquer dano trazido à integridade corporal ou a saúde de

outrem.

Os dados de homicídios terá um enfoque maior por ser o nível extremo que a violência pode alcançar, e também pela disposição de dados mais detalhados, além das dinâmicas, são registrados também os perfis das vítimas.

A Figura 2 a seguir, mostra como foram trabalhadas as etapas da pesquisa.

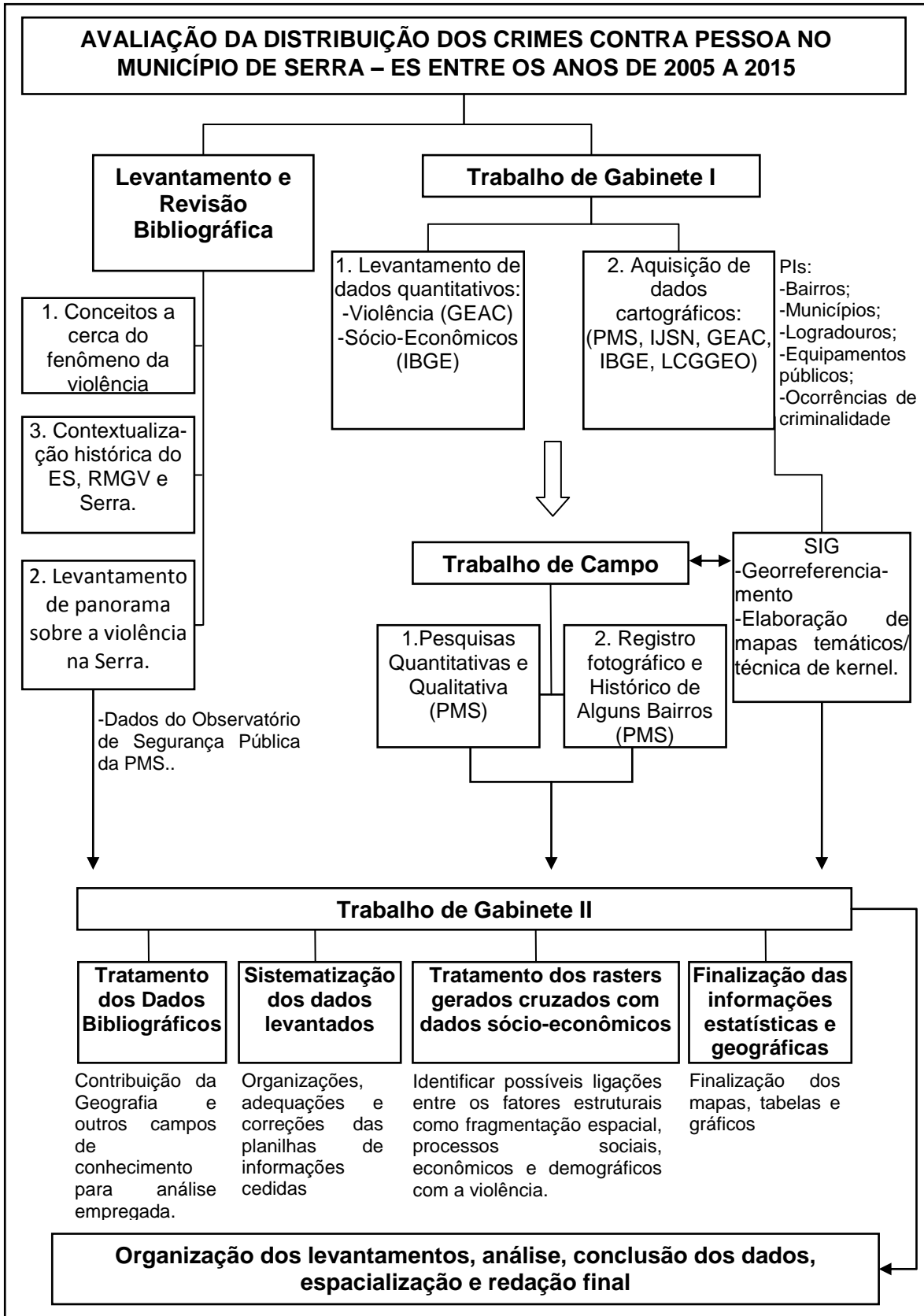


Figura 2 - Fluxograma Organização das etapas de trabalho

3.1 Elaboração dos Mapas Temáticos

A fonte principal do fenômeno estudado foi buscada junto a Gerencia de Estatística e Análise Criminal - GEAC, setor responsável pela tabulação e georreferenciamento dos atendimentos registrados no Centro Integrado Operacional de Defesa Social – CIODES da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social – SESP, do Governo do Estado do Espírito Santo. Essa fonte foi escolhida devido a disponibilização de dados atualizados.

A GEAC disponibiliza os dados de criminalidade espacializadas em ponto por ocorrência, no formato *shapefile*. Isso nos permite a aplicação do método de análise espacial de hot spots (manchas quentes ou áreas críticas) no ambiente de trabalho SIG, assim pretendemos identificar os locais com maiores incidências dos crimes.

Os dados estruturais do município de Serra de equipamentos urbanos e limites municipais e de bairro e ortofotos foram coletados na Prefeitura Municipal da Serra, no Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e no Laboratório De Cartografia Geográfica e Geotecnologias – LCGGEO do Departamento de Geografia da UFES.

Foi coletado também dados sócio-econômicos do censo 2010 do IBGE através do banco de dados acessíveis via internet, o Sistema de Recuperação de Dados Agregados – SIDRA. Através dele, podemos acessar dados de características domiciliares e de população como nível de escolaridade, rendimento salarial e população dos bairros, e também alguns dados de infra-estrutura como abastecimento de água, rede de esgoto e serviços de limpeza.

Após a reunião das informações criminais e estruturas urbanas, foram elaborados mapas temáticos, que facilitam o entendimento do comportamento espacial da criminalidade violenta, com a utilização do software ArcGIS de propriedade da empresa ESRI, disponibilizada no LCGG do Departamento de Geografia da UFES.

Para representar a distribuição espacial das variáveis de crimes, foi utilizado mapas de pontos georreferenciados e de concentração (*hot spots*).

Os mapas de concentração são produtos de uma técnica de geoprocessamento, na qual a densidade de kernel é empregada. A função Kernel, realiza uma contagem de

todos os pontos dentro de um raio de influência, o maior grau de densidade ocorre quando existe a sobreposição desses raios, e a partir do tratamento cartográfico, representam a concentração por meio de manchas espaciais em superfícies raster. A Figura 3 exemplifica os dois tipos de representação cartográfica que será utilizada por este estudo.

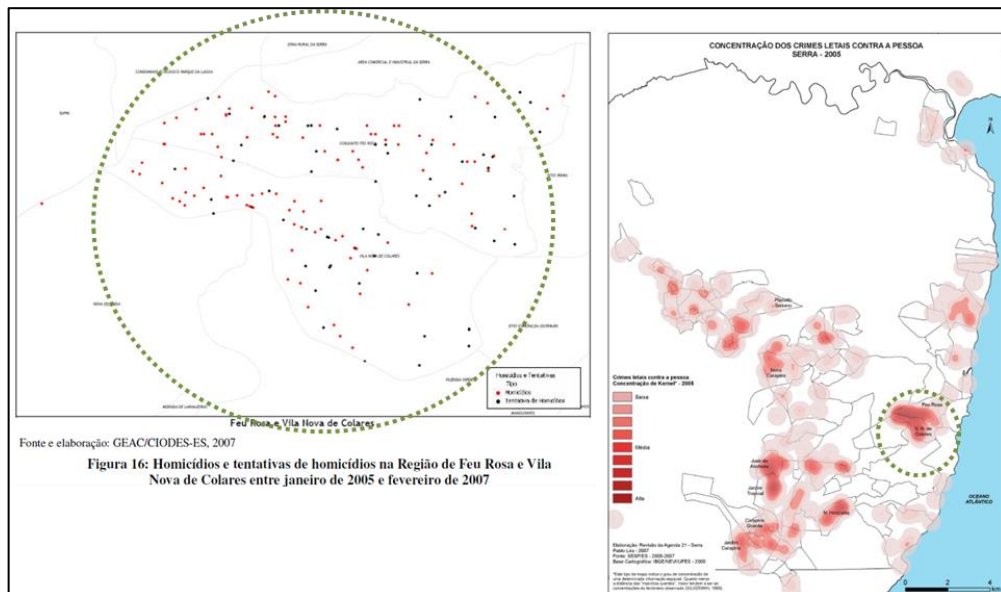


Figura 3 - Tipos de mapas: pontos georreferenciados e hot spots.

Fonte: Serra Agenda 21. Plano Estratégico da cidade 2007-2027

3.2 Pesquisa de Campo

Para a pesquisa qualitativa deste trabalho foi utilizado a pesquisa do diagnóstico do “Plano de segurança Local para as Regiões de Novo Horizonte e de Carapina” realizado em 2013³, solicitado pela Prefeitura Municipal da Serra, com a intenção de aprofundar a compreensão sobre os aspectos sociais, econômicos e infra-estruturais apontados pelas análises estatísticas e cartas temáticas e aproximar os dados com a realidade vivenciada no campo de estudo para a discussão dos resultados.

O presente diagnóstico focou duas regiões do município, denominados Região de Carapina e Região de Novo Horizonte (Figura 4) que congregam 21 bairros

³ Participação com a equipe técnica da Prefeitura Municipal da Serra

escolhidos por localizar alguns pontos críticos de criminalidade (verificado no capítulo 5 deste trabalho).

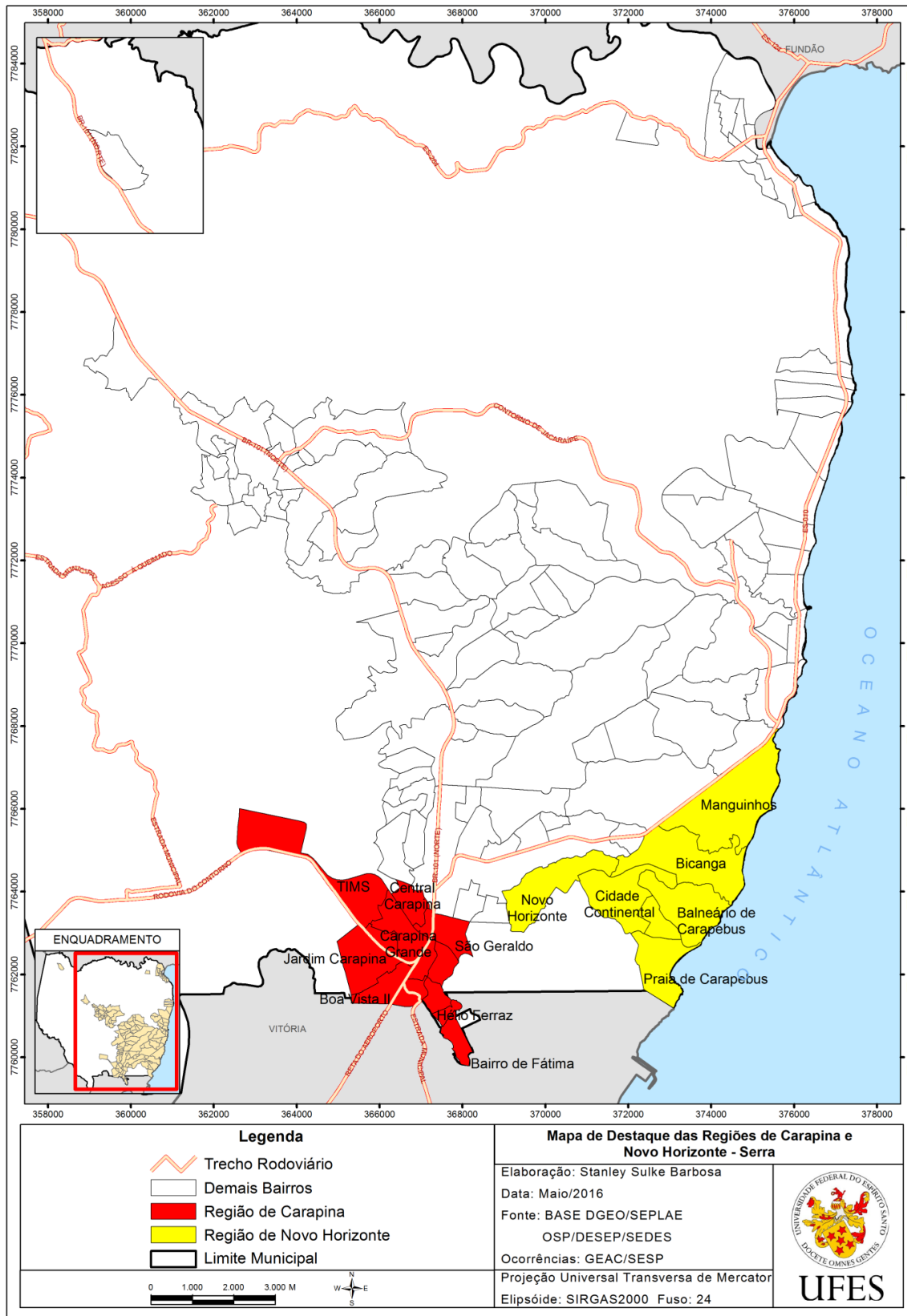


Figura 4 - Mapa: Localização das Regiões de Carapina e Novo Horizonte - Serra
 Fonte: PMS/OSP; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Além da etapa qualitativa, a pesquisa de campo foi executada em etapa quantitativa. A etapa qualitativa foi composta por 6 grupos focais distribuídos em 3 grupos na Região de Novo Horizonte e 3 na Região de Carapina, com uma média de 8 integrantes para cada grupo, segmentados por faixa de idade, jovens de 18 a 24 anos e adultos a partir de 25 anos. Todos os selecionados são pessoas com participação efetiva em suas respectivas comunidades, sejam comerciantes, líderes religiosos, presidentes e representantes de associações de moradores, diretores e professores de escolas da região, profissionais da saúde, coordenadores de projetos sociais. Esta etapa teve papel exploratório, para estruturar o trabalho posterior - uma pesquisa quantitativa, com representatividade Estatística.

A etapa quantitativa contou com uma amostragem de 300 entrevistados para as duas regiões estudadas. A amostra possui relevância estatística, com margem de erro máxima de 5 pontos percentuais em um intervalo de confiança de 90%. A pesquisa foi aplicada em locais de grande circulação nos bairros e obedeceu a critérios de população das regiões. (PMS, Diagnóstico para o Plano Local de Segurança Pública, 2013, p. 23)

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Situado na Região Metropolitana da Grande Vitória, o município de Serra possui uma superfície total de 553,5 km² é subdividido, de acordo com o Território Único de Planejamento (não oficial) em 7 distritos e possui 124⁴ bairros. É o segundo município do Espírito Santo em população com 409.267 habitantes (IBGE, Censo 2010), 99,3% destes se localizam na zona urbana. A densidade demográfica em 2010 é de 739,38 hab./Km². A Serra possui uma taxa média de crescimento nos 8 últimos anos de 19%, superior a taxa de crescimento do Brasil, da região Sudeste e do Espírito Santo. Esse desenvolvimento se mantém nos últimos 8 anos acompanhando o ritmo nacional (Anuário Serra em Números 2011). O município tem se desenvolvido visivelmente também no crescimento populacional com 27,43% referente ao censo de 2000.

Observa-se na Tabela 2 e Figura 5 uma significativa redução no percentual de população com faixa etária de 0 a 14 anos. Há também um aumento expressivo da população de jovens e adultos.

Tabela 2 - Distribuição da população total da Serra segundo grupos de idade 2000/2010

População por faixa etária	2000		2010	
	N	%	N	%
0 a 14 anos	99.084	30,8%	102.787	25,1%
15 a 64 anos	211.400	65,8%	288.016	70,4%
65 anos ou mais	10.697	3,3%	18.464	4,5%
Total	321.181	100,0%	409.267	100,0%

Fonte: PMS/SEPLAE

A população idosa, faixa de 65 anos ou mais também aumentou. O que indica um aumento na expectativa de vida da população. Em 2000 a população idosa era de 10.697 e em 2010 18.464, sendo a masculina 7.944 e a feminina 10.520, bem superiores ao ano 2000, que contava com 4.782 homens e 5.915 mulheres.

⁴ Neste ano de 2016, devido a sua expansão da área urbana, a PMS por meio da lei 4.514/2016, delimitou mais 4 bairros totalizando 129

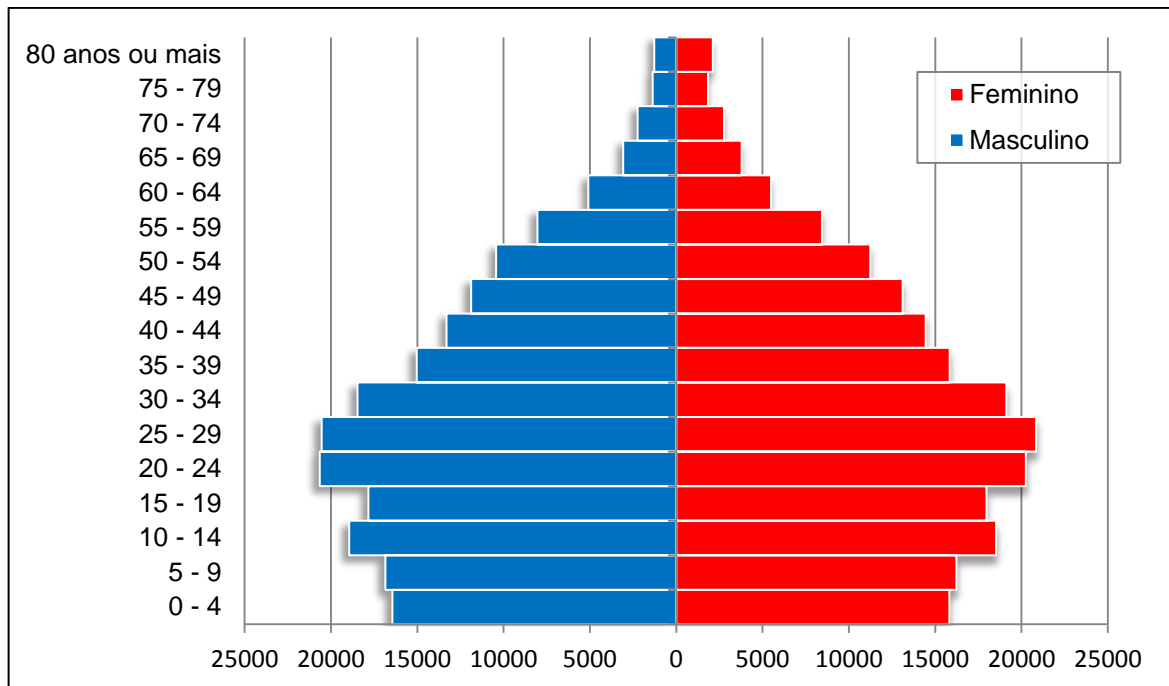


Figura 5 - Pirâmide Etária, Serra - 2010

Fonte: IBGE (2010);Elaboração: Stanley Sulke Barbosa (2016)

Através da pirâmide etária acima é percebido que a população jovem está em maior número. As pessoas do sexo masculino é um grupo ligeiramente maior que ao feminino até a faixa dos 29 anos de idade, acima deste intervalo o número de pessoas do sexo feminino passa a ser um pouco maior, isso evidencia a expectativa de vida maior para as mulheres.

A Serra tem um histórico de desenvolvimento muito recente, vale antecipar, o seu contexto, que o município até os anos 60, período em que a economia capixaba tinha base produtiva e atividade cafeeira, caracterizava-se por ser interiorano e de base econômica rural, sem sofrer grandes influências do desenvolvimento da Grande Vitória mesmo durante os anos 60, quando a economia estadual, sob o impacto da erradicação dos cafezais e do estímulo ao crescimento industrial, oriundo dos incentivos fiscais, começou a desenvolver o seu setor industrial. Somente a partir de reorientação do sistema de exportação de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD para a região Norte de Vitória, com a construção do Porto de Tubarão, inaugurado em 1966, é que se inicia o desenvolvimento da Serra. Essa situação é confirmada pelo fato de que, em 1970, a Serra tinha apenas 7.890 habitantes na área urbana, principalmente na sede e região litoral, sendo o planalto de Carapina ainda totalmente desabitado (PMS, Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social, 2014, p. 48).

O novo cenário sócio-econômico provocou investimentos em equipamentos e serviços para atender a população crescente. Atualmente, Serra possui 678 equipamentos instalados, dos quais 492 são municipais.

Tabela 3 - Equipamentos da Serra

Área de Atuação	Quantidade
Atendimento Psicossocial	3
Atendimento Social	45
Cartórios	8
Cemitérios	9
Cultura e Entretenimento	4
Educação	171
Equipamento Comunitário	24
Equipamento De Desporto	80
Equipamento De Lazer	114
Instituição Financeira	25
Lazer E Desporto	21
Orgãos Municipais	22
Projeto Social	28
Saúde	58
Serviço	7
Sindicato	2
Terminal Rodoviário	8
Total Geral	678

Fonte: PMS, Plano Municipal De Segurança Pública e Defesa Social (2014)

Segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, no ano de 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Serra era de 0,739, valor considerado de regiões de médio desenvolvimento humano. Com esse índice, o município de Serra ocupa a 795ª posição do ranking nacional entre os 5.506 municípios brasileiros. Entre os municípios capixabas, Serra ocupa a 7ª posição.

4.1 Contextualizando Serra na Grande Vitória e no ES

A explicação do desenvolvimento sociopolítico do Estado do Espírito Santo será baseada na tese que divide sua história recente em dois ciclos principais, o do café e o da implantação de grandes plantas industriais, da passagem do eixo agrário-exportador para o industrial que produziu efeitos sociais consideráveis sobre o

território capixaba, especialmente na região que hoje conhecemos como Metropolitana da Grande Vitória - Figura 6.

Conforme assinala Campos Jr (2002, p.32) a ocupação efetiva com atividades agrícolas no território capixaba ocorre em período recente. Segundo o autor em 1920 as terras apropriadas correspondiam a 28,1% da área total do Estado, em 1960 representavam 63%, e por volta de 1970 a fronteira agrícola havia se esgotado.

Neste último período, o Espírito Santo passou por intensos processos de industrialização, assim deixou de ter uma estrutura demográfica predominantemente rural fundada nas bases da cafeicultura. A conversão da economia a partir do fim da predominância da economia do setor agrário (crise do café) para a nova ótica de acumulação do capital, a industrialização, desencadeou em mudanças estruturais bruscas (LIRA, 2014, p. 68).

Grandes projetos de impacto foram implantados no ES, em especial na Grande Vitória a partir da política econômica nacional do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), como obras portuárias no canal da baía de Vitória, construção do Porto Tubarão, das usinas de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce - Vale (atualmente) e da Companhia Siderúrgica de Tubarão – Acelor Mittal Tubarão (atualmente).

Apesar de não ter reflexos apenas na região metropolitana, pois houve implantação de grandes projetos em municípios como Aracruz (Aracruz Celulose) e Anchieta (SAMARCO), seus reflexos sociais são sentidos prioritariamente nas redondezas de Vitória e, incluindo o município de Serra. A população cresceu velozmente, no entanto, estes projetos continuaram sendo desenvolvidos sem ter planejamentos voltados para políticas urbanas e sociais adequadas para prover as necessidades básicas desse contingente.

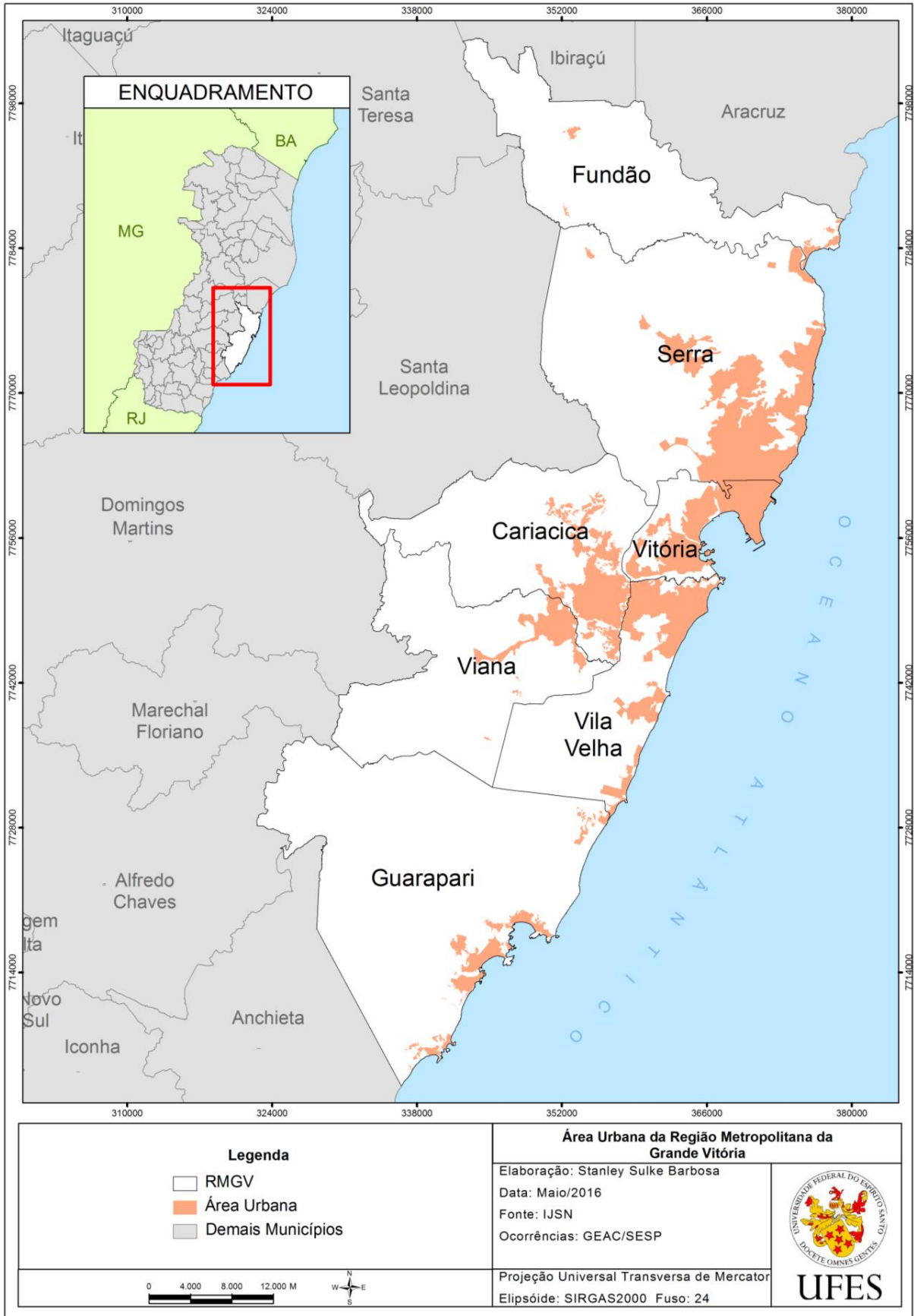


Figura 6 - Mapa: Área Urbanizada da RMGV
 Fonte: IJSN; Org.: Stanley Sulke Barbosa

A transformação social, seja do ponto de vista da urbanização acelerada ou da mudança substantiva da pauta econômica, trouxe um contexto social novo, e associado a falta de planejamento adequado ou a preocupação maior com os aspectos macro-econômicos, e isso reflete aos problemas dos dias atuais.

A falta de adequadas políticas públicas, que contornariam ou amenizariam os problemas trazidos pela nova dinâmica estabelecida de uso e ocupação do solo urbano, se caracterizou como um dos fatores decisivos que contribuiu para o desencadeamento de processos sócio-espaciais contraditórios. Dessa maneira, o território “macrocefálico urbano” (SANTOS, 2004, p. 306) do Espírito Santo, a Grande Vitória, se consolidou.” (LIRA, 2014, p. 70)

A entonação na história recente do município da Serra se deve à mudança da agenda econômica do estado, passando da predominância agrária para uma agenda de industrialização (Tabela 4). Como visto, a partir da década de 1960 a construção dos primeiros projetos - plantas industriais - do chamado ciclo de industrialização é iniciada, nas duas décadas seguintes a produção entra em operação plena. “É entre os anos 1970’s e 1980’s que a composição do PIB capixaba é alterada de forma que o setor Indústria supera o setor Agropecuário - ou para citar termo mais recente, setor Agronegócio” (PMS, DIAGNÓSTICO DO PLANO LOCAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2013,p.)

Tabela 4 - Composição do PIB Capixaba entre 1960 e 2013

Setores	1960	1970	1980	2000	2010	2013
Agropecuária e Pesca	41,8	20,8	14,7	8,8	3,2	3,3
Indústria	5,3	13,2	36,2	37,1	38,6	40,5
Comércio e Serviços	52,9	66,1	49,1	54,1	58,2	56,2

Fonte: PMS, Plano Municipal De Segurança Pública E Defesa Social; IJSN;
Org.: Stanley Sulke Barbosa

Serra, não teve um planejamento urbano condizente com as transformações estruturais no início da implantação dos projetos industriais e foi um dos principais fatores que propiciam o processo de implosão urbana da cidade de Serra. Segundo Lefebvre (1999, pp. 26-27, apud LIRA , 2014, p. 73), “a referida implosão, entendida como processo histórico, é estimulada, entre outras coisas, pela desproporcional concentração de pessoas na cidade e a incontrolada expansão do tecido urbano”.

Verificando o cenário específico do município da Serra comparativamente aos demais vizinhos da Região Metropolitana da Grande Vitória, é possível perceber o seu exponencial crescimento populacional a partir dos dados apresentados na Tabela 5 e Gráfico 4.

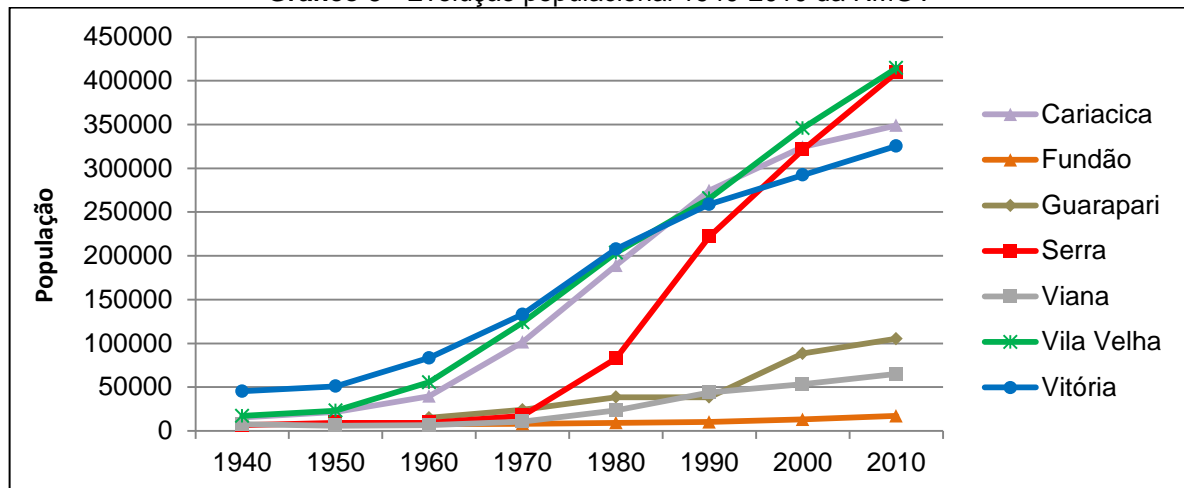
Tabela 5 - Evolução populacional 1940-2010, com crescimento percentual frente ao ano imediatamente anterior

Município	1940		1950		1960		1970	
	Pop.	% Cresc.	Pop.	% Cresc.	Pop.	% Cresc.	Pop.	% Cresc.
Cariacica	15228	100%	21741	143%	39608	182%	101422	256%
Fundão	-	-	-	-	7655	100%	8170	107%
Guarapari	-	-	-	-	14861	100%	24105	162%
Serra	6415	100%	9245	144%	9192	99%	17286	188%
Viana	7661	100%	5896	77%	6751	111%	10529	160%
Vila Velha	17049	100%	23127	135%	55587	240%	123742	223%
Vitória	45212	100%	50922	113%	83351	164%	133019	160%
RMGV	111481	100%	131377	118%	216827	165%	418.273	193%
ES	750107	100%	861562	115%	1169549	136%	1.599.333	137%

Município	1980		1990		2000		2010	
	Pop.	% Cresc.	Pop.	% Cresc.	Pop.	% Cresc.	Pop.	% Cresc.
Cariacica	189089	186%	274532	145%	324285	118%	348933	108%
Fundão	9215	113%	10204	111%	13009	127%	17028	131%
Guarapari	38496	160%	38496	160%	88400	143%	105227	119%
Serra	82581	478%	222158	269%	321181	145%	409324	127%
Viana	23440	223%	43866	187%	53452	122%	64999	122%
Vila Velha	203406	164%	265586	131%	345965	130%	414420	120%
Vitória	207736	156%	258777	125%	292304	113%	325453	111%
RMGV	753.963	180%	1.136.842	151%	1.438.596	127%	1.685.384	117%
ES	2.023.331	127%	2.600.618	129%	3.097.232	119%	3.392.755	110%

Fonte: PMS, Plano Municipal De Segurança Pública E Defesa Social, informações retiradas a partir de dados de SIQUEIRA, 2010, p. 124 (para o período entre 1940 e 1950) e ROCHA e MORANDI, 2012, p. 34 (para o período entre 1960 e 2010)

Elaboração.: Stanley Sulke Barbosa

Gráfico 3 - Evolução populacional 1940-2010 da RMGV

Fonte: PMS, Plano Municipal De Segurança Pública E Defesa Social, informações retiradas a partir de dados de SIQUEIRA, 2010, p. 124 (para o período entre 1940 e 1950) e ROCHA e MORANDI, 2012, p. 34 (para o período entre 1960 e 2010).

Elaboração.: Stanley Sulke Barbosa

Os registros censitários do IBGE revelam que as décadas de 1950 e 1960 ocorreu um pequeno decréscimo absoluto no número de habitantes no município de Serra. Em compensação, a partir da década de 1970 a Serra vive o maior boom populacional da história do Espírito Santo, o processo de implosão urbana é evidente, o município registra um aumento percentual em relação a década anterior de 188% ultrapassando a média geral do Estado. A maior diferença da variação populacional foi entre as décadas de 70 e 80, Serra cresceu 478%.

Se considerarmos o período entre 1940 e 2010 (Tabela 6), comparativamente aos resultados de incremento populacional nos municípios verificados, a Serra é, disparada, àquele com maior crescimento. A diferença ainda é aumentada se considerada a estimativa IBGE para 2015, onde o município da Serra passa a ser o mais populoso do Estado.

Tabela 6 - Crescimento percentual no período 1940 a 2010, e 1940 a 2015 na Grande Vitória

Município	1940	2010	Crescimento % 1940/2010	Estimativa 2015	Crescimento % 1940/2015
Fundão	7655	17028	122,4	19915	160,2
Guarapari	14861	105227	608,1	119802	706,2
Vitória	45212	325453	619,8	355875	687,1
Viana	7661	64999	748,4	74499	872,4
Cariacica	15228	348933	2191,4	381802	2407,2
Vila Velha	17049	414420	2330,8	472462	2671,2
Serra	6415	409324	6280,7	485376	7466,3

Fonte: Elaborado a partir do gráfico anterior; IBGE

Elaboração.: Stanley Sulke Barbosa

Assim, o processo de ocupação do solo advindo dos Grandes Projetos Industriais, favoreceu a crescimento urbano da região com o adensamento populacional em seu entorno e áreas adjacentes caracterizados pela ocupação desordenada do solo e pela ausência do planejamento territorial.

A população de menor poder aquisitivo, composta principalmente pelas famílias dos migrantes que não possuíam qualificação profissional adequada para trabalharem durante a fase de operação dos projetos industriais, passaram a se assentar nas regiões desfavorecidas da cidade, onde o preço da terra é quase nulo, susceptíveis a acidentes naturais de alagamento e deslizamento (Figura 7), que ainda são ocupadas nos dias atuais, o que possibilitou as condições ideais para o surgimento de uma verdadeira espiral de violência, que se materializa na violência estrutural, decorrente das desigualdades sociais e exclusão econômica, na violência institucional, originada no aparelho repressivo do Estado e na violência cultural e simbólica a que está submetida sua população.

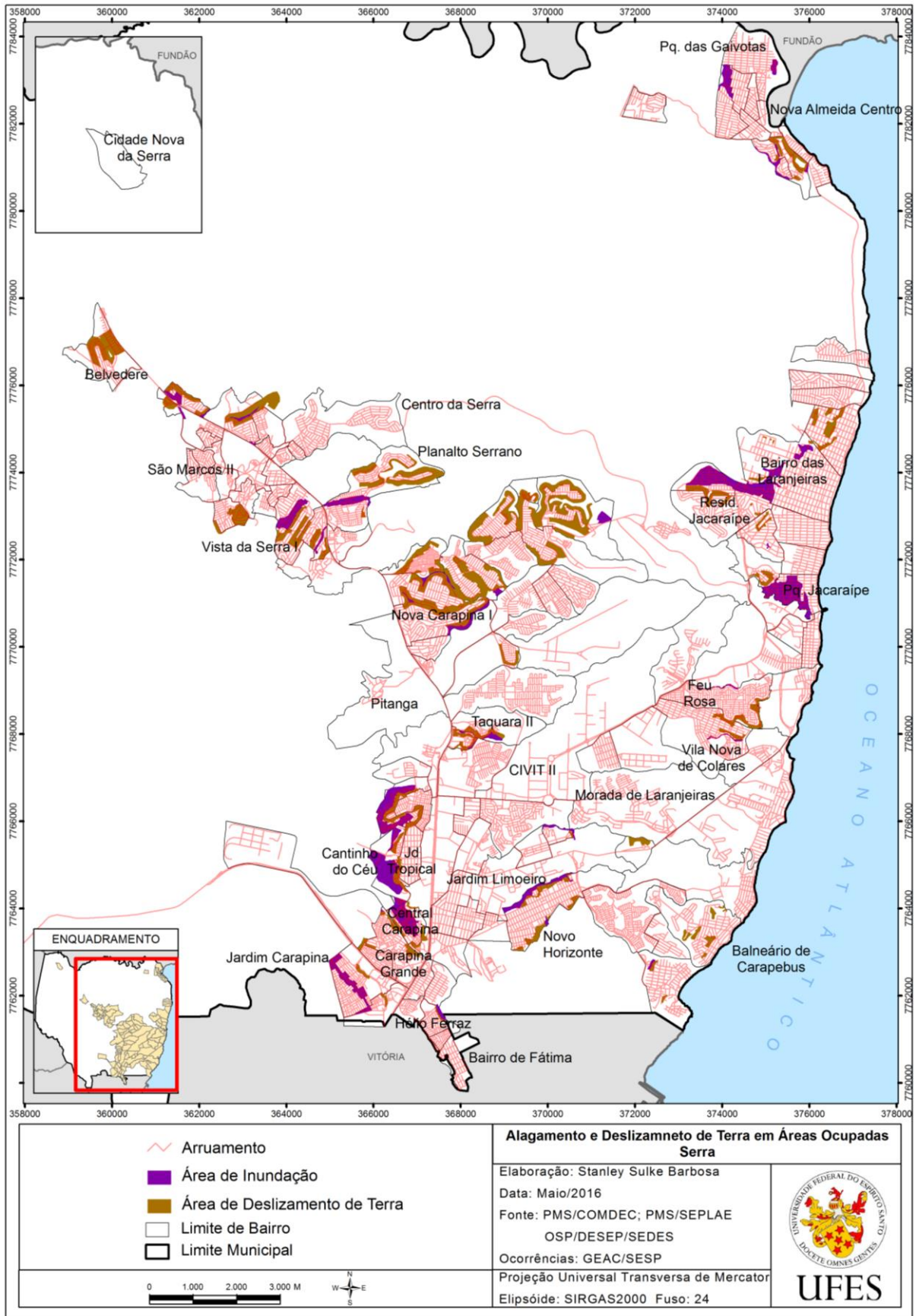


Figura 7 - Mapa: Alagamento e Deslizamento em Áreas Ocupadas - Serra
 Fonte: PMS/COMDEC; Elaboração: Stanley Sulke Barbosa

4.2 Indicadores Criminais – Cenário Atual dos Homicídios na Serra

Nessa seção será apresentado o panorama atual da criminalidade no município de Serra no que diz respeito aos homicídios. As informações foram reorganizadas a partir da coleta de dados pelo Observatório de Segurança Pública – OSP, da Secretaria Municipal de Defesa Social – SEDES da prefeitura da Serra, junto com a GEAC/SESP, publicados no Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social: Serra Atitudes da Paz, 2014.

Observam-se nos dados de homicídios no período de 2005 a 2015, taxas alarmantes, muito superiores ao parâmetro internacional. Segundo a ONU, taxas acima de 10 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes caracterizam cenários de guerra. Nesse período, a Serra registrou um total de 4.008 homicídios, com destaque para o ano de 2008, quando registrou 431 homicídios e uma taxa de 108,5 hom./100 mil (Tabela 7). Houve a estabilização entre 2012 e 2014 com 344 ocorrências, até chegar ao menor índice dos últimos 11 anos, em 2015, com 320 casos registrados de homicídios.

Tabela 7 - População, nº de homicídios e taxas por 100mil/hab, 2005-2015.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
População	383.220	394.370	385.370	397.226	404.688	409.267	416.028	422.569	467.318	476.428	485.376
Nº de Homicídios	347	360	373	431	394	373	378	344	344	344	320
Taxa	90,5	91,3	96,8	108,5	97,4	91,1	90,9	81,4	73,6	72,2	65,9

Fonte: PMS, Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Há uma tendência nacional de vítimas de homicídios serem geralmente jovem, negro, residente das periferias das grandes cidades, Waiselfiz (2014). A tabela abaixo mostra a incidência de homicídio juvenil e revela um grande percentual de vitimização ainda maior dos jovens em relação aos homicídios gerais (Tabela 8)

Tabela 8 - Homicídio de Jovens de 15 a 29 anos.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ⁵
População	115.294	118.649	120.292	116.121	116.433	118.080	120.030	121.917	121.917
Nº de Homicídios	192	208	174	252	223	199	223	198	219
Taxa	166,5	175,3	144,6	217,0	191,5	168,5	185,8	162,4	179,6

Fonte: PMS, Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social

⁵ Ano do último dado de segmento de população por faixa etária

De acordo com o Mapa da Violência Jovens do Brasil (2014)⁶, no ranking nacional dos municípios, Serra ocupou a 15ª posição com a taxa de 197,7 homicídios por 100 mil habitantes, sendo o 1º entre os municípios do ES.

Em 2015, dos 320 homicídios registrados na Serra, 168 são de jovens (15 a 24 anos), ou seja, 52,5% dos casos. Serra também é um dos municípios com maiores taxas de homicídios femininos.

O mapa da violência publicado em 2015, focou no diagnóstico especificamente sobre violência contra mulher. Entre 1980 e 2013, morreram um total de 106.093 mulheres, vítimas de homicídio. Efetivamente, o número de vítimas passou de 1.353 mulheres em 1980, para 4.762 em 2013, um aumento de 252%. A taxa, que em 1980 era de 2,3 vítimas por 100 mil, passa para 4,8 em 2013, um aumento de 111,1%.

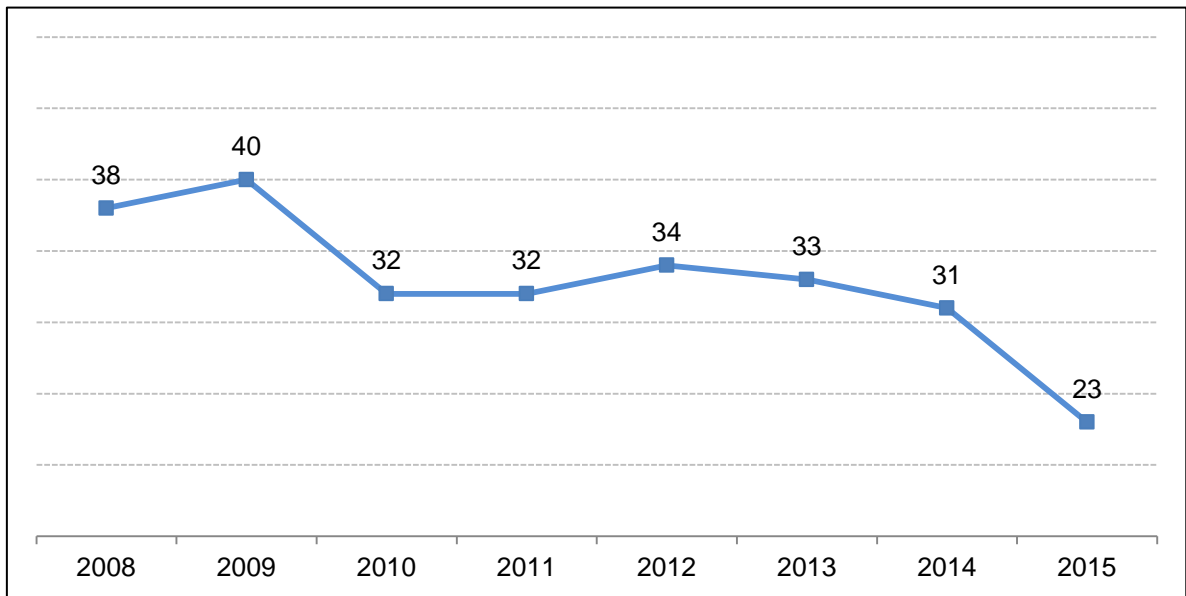
O Espírito Santo, hoje, ocupa o 2º lugar no ranking nacional, com taxa de 9,3/100 mil mortes de mulheres, mais que o dobro da média nacional. A Serra apresenta-se em 14º lugar, com 16,4.

Os dados referentes ao período de 2008 a 2015 indicam um total de 263 mortes de mulheres, conforme o Gráfico 5. Destacam-se que, a partir do ano de 2012, houve um pequeno acréscimo absoluto de vitimização feminina no município, “cuja tendência está associada à violência doméstica, como também ao crime do tráfico de drogas, em razão do aumento da participação das mulheres nessa atividade” (PMS, Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social, 2014, p. 53). Nos últimos dois anos, houve uma queda de mulheres assassinadas.

Nesse contexto, constata-se que, no município da Serra, há uma concentração territorial/espacial das violências em aglomerados, localizados em alguns bairros da cidade. Segundo a Lei 3.421/2009 que regulamenta a organização do município em bairros, atualmente Serra possui 124 bairros⁷, mais uma ampla zona rural. Entre 2012 a 2015, 106 bairros mais a zona rural, registram 1.352 homicídios.

⁶ Na metodologia do Mapa da Violência é utilizado informações do SIM/DATASUS

⁷ Em Maio de 2016, o número de bairros do município foi estendido para 129 bairros através da Lei 4.514/2016

Gráfico 4 - Femicídio em Serra 2008 a 2015

Fonte: PMS, Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Em destaque na Figura 8 os bairros acima da média do período de 2012-2015, com valor calculado em 12,8 homicídios, e que apresentam um aumento significativo nos últimos 4 anos. (OSP, Boletim de Segurança Pública – Dados de Criminalidade Violenta Serra 2015).

No mapa da Figura 8 ainda, é verificado que em 9 bairros aconteceram mais de 40 casos de homicídio, somados, representam 41% de todas as ocorrências. Em Feu Rosa, e Vila Nova de Colares, tiveram respectivamente 77 e 85 assassinatos.

Esse número ainda sobe consideravelmente se considerarmos os demais bairros que tiveram vidas perdidas acima da média municipal (12,5 %), passando para 67% das mortes no município em 23 dos 124 bairros do município.

Para investigar o fenômeno da violência, não basta apenas considerar os elementos aqui apresentados. Devemos, sobretudo, relacioná-la a uma análise mais aprofundada e complexa, que leve em consideração variáveis histórica, cultural, social, econômica e espacial.

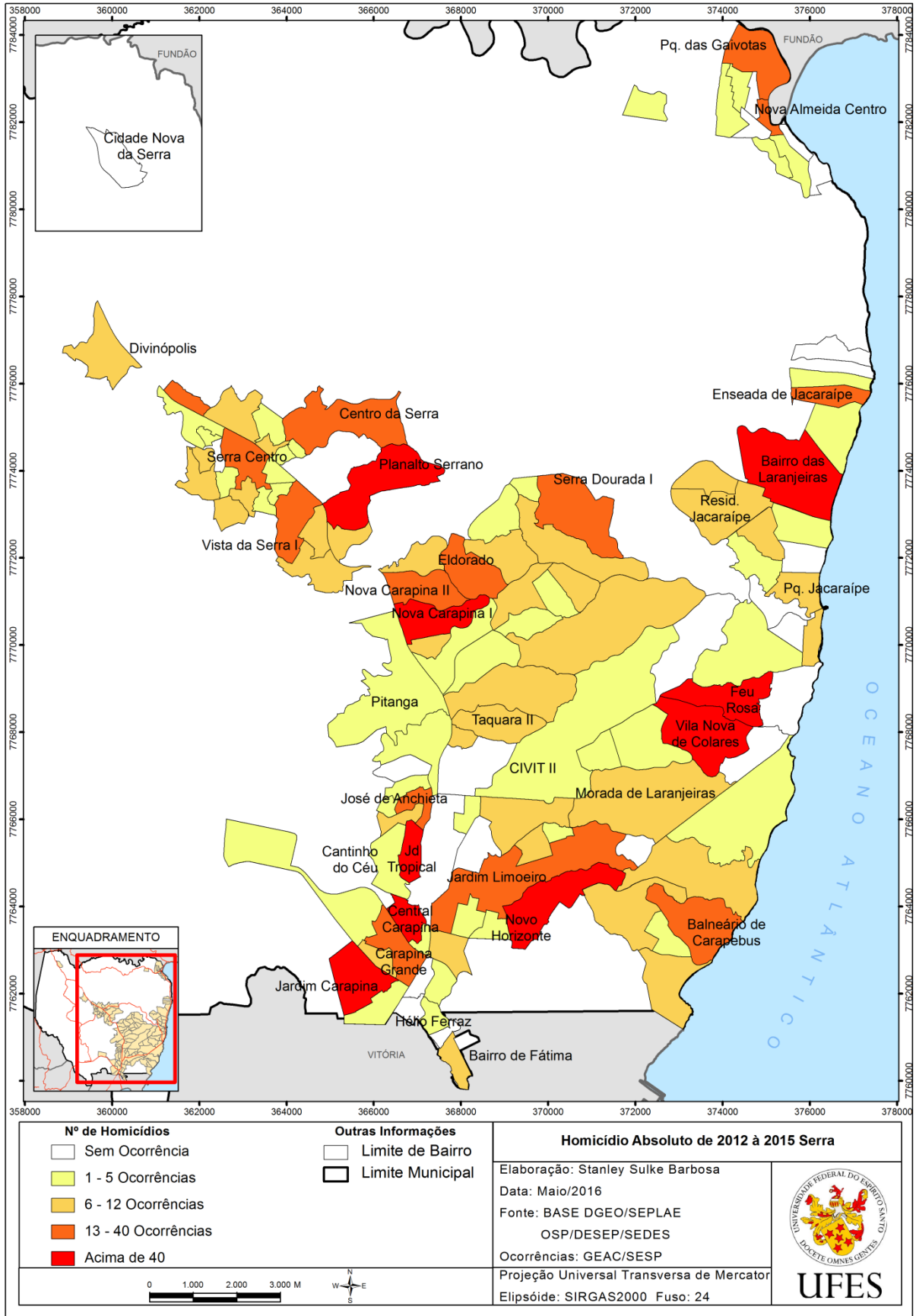


Figura 8 – Mapa: Acumulado de Homicídios entre 2012 a 2015 - Serra
 Fonte:SESP/ GEAC, PMS/OSP; Elaboração: Stanley Sulke Barbosa

4.3 Políticas de Segurança no Município de Serra

Antes de seguir para os resultados desta presente pesquisa, será apresentada de forma resumida, as políticas de segurança adotada pelo poder público municipal da Serra extraídas do Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social: Serra Atitudes da Paz, elaborado em 2014.

O município deve contribuir para o desenvolvimento de políticas de prevenção ao crime que estabeleçam um público alvo. Para estruturar a sua intervenção na segurança pública, é importante os gestores municipais compreenderem qual é a dinâmica da criminalidade na cidade, seja por seu quadro técnico de funcionários especializados ou por consultorias por centros de pesquisas, para propor programas voltados a prevenção da violência.

A Prefeitura Municipal da Serra, no ano de 2005, cria a Secretaria Municipal de Defesa Social – SEDES, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações relacionadas à política municipal de segurança pública, especialmente no combate à violência em todas as suas formas, em colaboração com os órgãos federais e estaduais de segurança pública, tendo o Departamento de Políticas de Segurança Pública – DESEP – como setor responsável por esse objetivo.

Entre os objetivos da SEDES, estão a obtenção de dados estatísticos atualizados sobre ocorrência de crimes e acompanhamento de investigações criminais sobre atividades criminosas, atributo realizado pelo Observatório de Segurança Pública – OSP.

O fomento e a estruturação física do OSP tiveram início no ano de 2007, quando o município da Serra firmou o Convênio de Cooperação Técnica "Consórcio Intermunicipal de Prevenção das Violências e Criminalidade da Região da Grande Vitória" com o governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social – SESP – para implementação do Núcleo da Informação Municipal da Serra, cuja finalidade era a implementação de rede de coleta e análise de dados para geração de conhecimento sobre a violência e a criminalidade locais, através do poder municipal, capaz de gerar alternativas adequadas para o enfrentamento do problema e a devida construção de políticas públicas de segurança.

Em 2008, foi firmado convênio com o Ministério da Justiça para aquisição de equipamentos para estruturar o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M), fundamental nos municípios para a prevenção da violência. Em 2009 foi oficializada a criação do OSP, por meio de decreto, dentro da estrutura do GGI-M. Desde 2009, o município de Serra mantém o GGI-M com as atividades regulares, é um fórum deliberativo e executivo composto por representantes de diversas instituições, entre elas, a Prefeitura Municipal, Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia Civil, Polícia Militar; Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Rodoviária Federal, Defensoria Pública; Conselhos Tutelares.

Entre os anos de 2009 e 2012, visando à execução de programa de governo envolvendo realizações de projetos de intervenção em segurança pública, foram pactuados com a União, por meio Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - PRONASCI, 09 (nove) projetos. Somando um total de investimentos da ordem de 3,5 milhões de reais, sendo desenvolvidos os seguintes projetos: PROTEJO – Proteção de Jovens em Território Vulnerável, Mulheres da Paz, Qualificação Social e Profissional, Lideranças Positivas em Mediação e Resolução Pacífica de Conflitos, Mulher, Sociedade e Contemporaneidade (“Mulher Contemporânea”), Guardiões do Mar, convênio, GGI-M, Conselho Interativo de Segurança (CISES), Plano Local de Segurança para regiões de Novo Horizonte e Carapina.

Destaca-se o salutar papel do Conselho Interativo de Segurança da Serra – CISES, uma instância deliberativa, de controle social e propositivo, com participação da sociedade civil, compartilhando com o poder público, como também avaliando a política de segurança local.

Em 2002 foi criado o Conselho Municipal Antidrogas da Serra – COMAD, com intenção de integrar em parceria e articuladamente com todos os órgãos de níveis federal, estadual e municipal que compõem o Sistema Nacional Antidrogas, por intermédio do Sistema Estadual Antidrogas – criado pelo Decreto Estadual.

Além das ações diretamente vinculadas à segurança pública, outras medidas foram adotadas buscando a prevenção da violência. Como, por exemplo, a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres – SEPPOM, com objetivo básico

formulação, desenvolvimento, articulação, coordenação, apoio e monitoramento das políticas públicas da mulher, propondo e executando medidas e atividades que visem à garantia dos seus direitos.

Em relação à política de promoção social na municipalidade, foi elaborado um Plano Municipal de Assistência Social. O Programa Pró-Jovem Adolescente surge com o objetivo de complementar a ação protetiva à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária, possibilitando condições para inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Em 2002, foi criado o Núcleo de Atenção aos Assistidos por Transação Penal – NAPA, por meio de uma parceria entre as Secretarias Municipais de Direitos Humanos e Cidadania, Saúde e o Poder Judiciário, diante da necessidade de oferecer formas alternativas de cumprimento de pena aos autores de infrações consideradas de menor potencial ofensivo, julgados pelos Juizados Especiais Criminais do Município da Serra, que contribuíssem para a ressocialização dos mesmos.

Em relação à educação, com viés na prevenção da violência, destacamos o Programa de Educação em Valores Humanos da Secretaria de Educação, que visa a reduzir a evasão escolar, melhorar a disciplina, promover a permanência e o sucesso dos alunos na escola, resgatar e integrar a prática de cinco valores fundamentais: amor, verdade, paz, não violência e boa conduta ao currículo escolar, conscientizar sobre a conservação do patrimônio público e fortalecer as relações interpessoais. Essas são algumas das ações desenvolvidas pelo município entre muitas outras.

Por fim, a Serra investiu na elaboração de um Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social em 2014. Baseada nas diretrizes nacionais para atuação dos municípios no campo da segurança cidadã, e coordenada no âmbito do Gabinete de Gestão Integrada Municipal – GGI-M, o plano municipal articula a atuação de secretarias municipais estratégicas, as quais voltam as suas ações, projetos e programas para os doze bairros que concentram os maiores indicadores de violência.

5. RESULTADOS

Os resultados a seguir constará da distribuição espacial dos CVPES, na identificação das áreas com maiores incidências entre os anos de 2005 a 2015. No segundo momento serão apresentados dados da pesquisa quantitativa e qualitativa realizada pelo município da Serra para o Plano Local de Segurança Pública, e serão relacionados com dados por bairro do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e com o mapeamento dos equipamentos públicos disponibilizados pela Prefeitura Municipal da Serra - PMS, a fim de compreender como o município está estruturado segundo seus serviços, além de levantar as características estruturais da população, e das suas percepções sobre o fenômeno da violência. Durante as análises, retornaremos aos dados de criminalidade do Centro Integrado Operacional de Defesa Social - CIODES e às informações geradas pelo Observatório de Segurança Pública da Serra - OSP.

5.1 Distribuição Espacial dos CVPES

Os mapas segmentados das Figuras 9 a 12 identificam os locais em que aconteceram os CVPES nos últimos 11 anos. As cores avermelhadas, manchas quentes (hot spots), significam áreas de alta concentração, as amareladas média concentração e, as esverdeadas baixa concentração das ocorrências.

Fazendo o comparativo da evolução dos crimes, pode-se identificar áreas de concentração alta que se mantém durante os anos nos bairros das porções leste do município em Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Parque Jacaraípe e Bairro das Laranjeiras, Sul em Novo Horizonte, Sudoeste em Central Carapina, Carapina Grande, Jardim Carapina e Jardim tropical, e Noroeste em Planalto Serrano. Também, é verificado manchas quentes intermitentes nos bairros das porções central do município em Serra Dourada I e II e Taquara I, noroeste em Santo Antônio, Divinópolis e São Marcos II, oeste em Cidade Pomar, Nova Carapina I e II, Nordeste Parque das Gaivotas, sudeste Balneário de Carapebus.

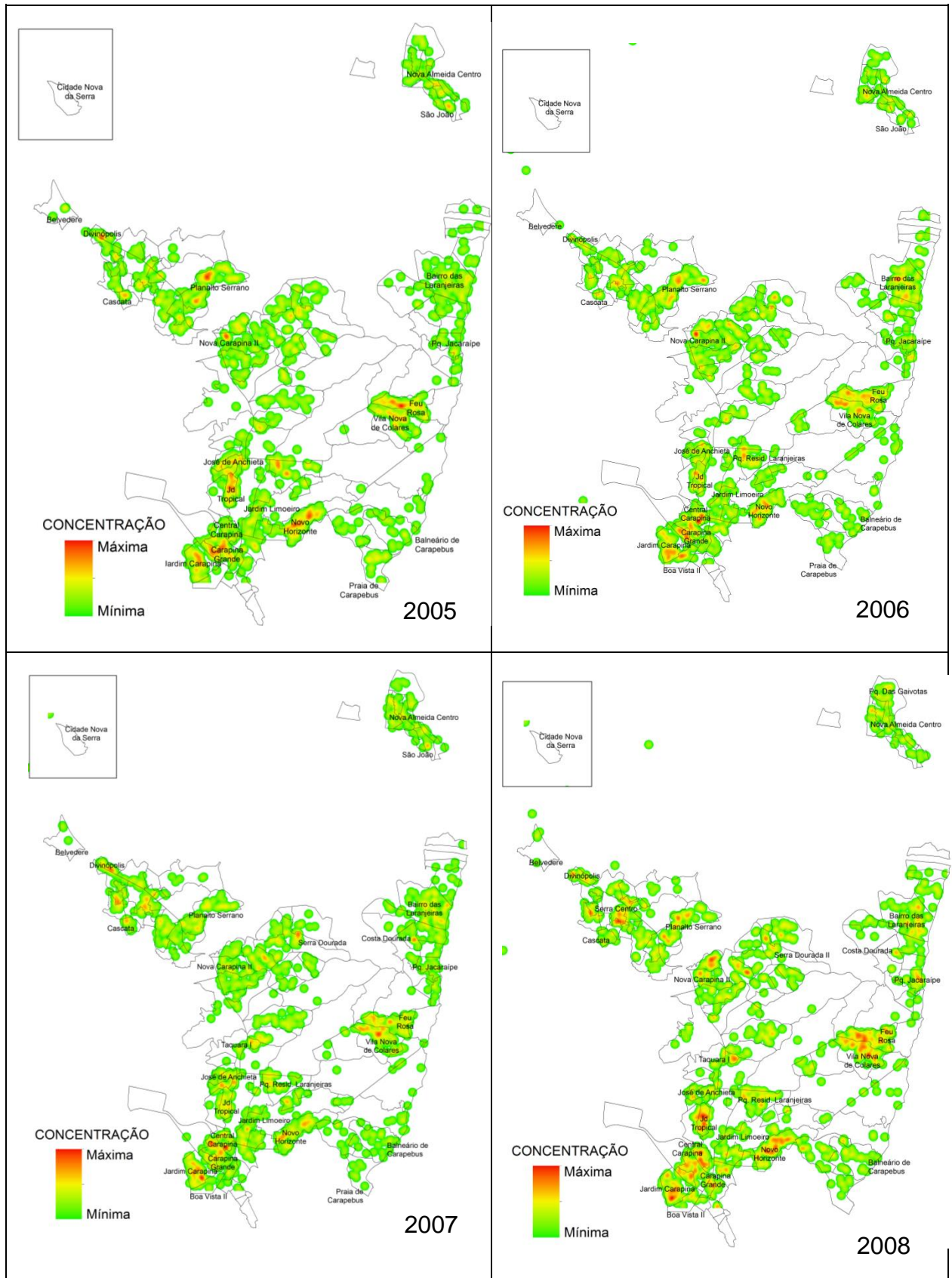


Figura 9 - Mapas: Evolução dos CVPES de 2005 a 2008 em Serra
 Fonte: SESP/GEAC; Org.: Stanley Sulke Barbosa

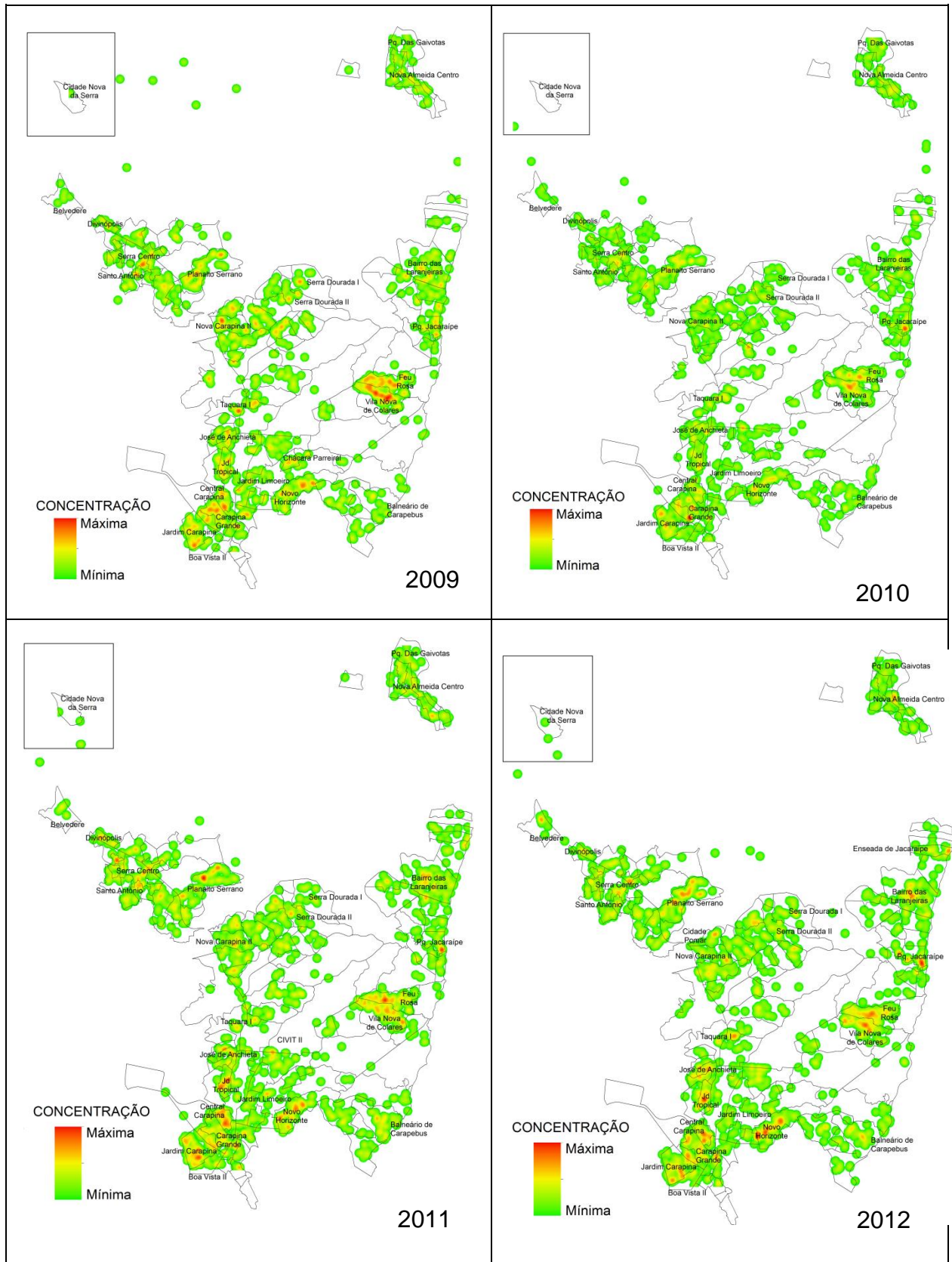


Figura 10 - Mapas: Evolução dos CVPES de 2009 a 2012 em Serra
 Fonte: SESP/GEAC; Org.: Stanley Sulke Barbosa

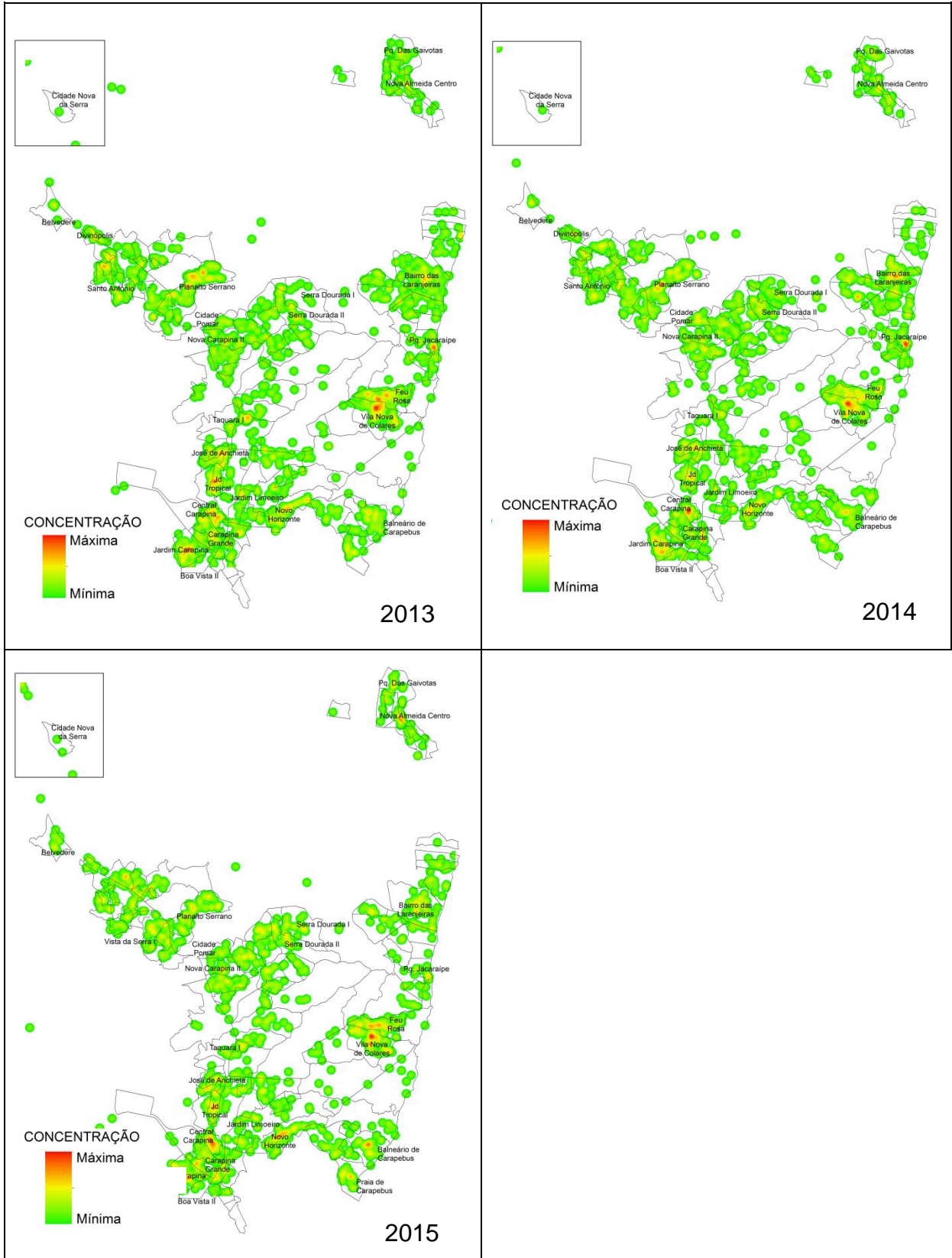


Figura 11 - Mapas: Evolução dos CVPES de 2013 e 2015 em Serra
Fonte: SESP/GEAC; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Somado os CVPES no mesmo plano, teremos a espacialização cumulativa entre os anos de 2005 a 2015, apresentado na figura 13. Nesta, percebe-se a incidência de 10 clusters com concentração elevadas dos CVPES, que somadas com suas intermediações, congregam aproximadamente 38% das ocorrências georreferenciadas.

O hot spot que abrange parte dos bairros São Domingos, Serra-centro e Santo Antônio, congregaram cerca de 1% do total das ocorrências de CVPES no período de 2005 a 2015. Em Planalto Serrano, está localizado o segundo hot spot, congregando cerca de 2,3% das ocorrências.

Em Bairro das Laranjeiras temos o terceiro hot spot que congregou um número aproximado de 2,6% das ocorrências de CVPES, mais ao sul temos o quarto cluster em Parque Jacaraípe que congregou ainda cerca de 1% dos crimes.

Em Taquara I está localizada a quinta hot spot representando 0,9% dos CVPES, da sua posição ao sudoeste constata-se um conglomerado localizado em parte de José de Anchieta e de Jardim Tropical, no referido cluster foi identificado cerca de 4% dos crimes.

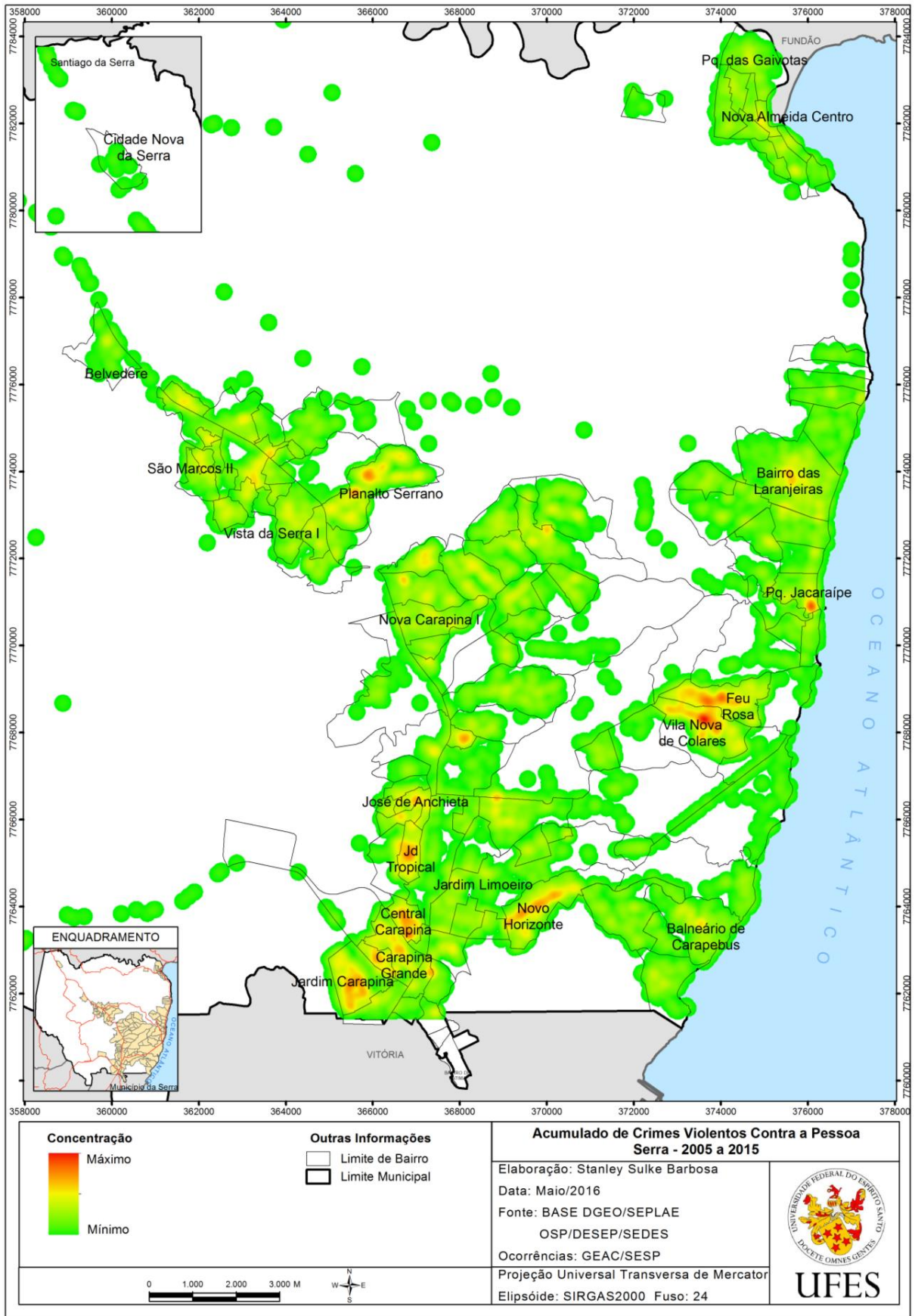


Figura 12 - Mapa: Acumulado dos CVPES de 2005 a 2015 em Serra
 Fonte: SESP/GEAC; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Compondo uma grande área de Central Carapina, uma boa parte de Carapina Grande e André Carloni e se estendendo um pouco mais em Rosário de Fátima, formou-se o sétimo cluster que representa aproximadamente 6,4% dos crimes. Ao sul deste conglomerado, percebe-se outra concentração no Bairro Jardim Carapina, somente neste cluster foi registrado cerca de 4,3% do total de CVPES do município.

Dentro dos limites do bairro Novo Horizonte é identificado um hot spot que congregou 4,3% dos CVPES. A partir dos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares o último cluster, apenas este conglomerado representam 10,6% dos CVPES de todo o município da Serra.

A primeira impressão sobre os percentuais acima, parece pequena a representatividade das incidências de cada cluster, porém ao voltar no mapa da distribuição das as ocorrências, vemos que praticamente toda a extensão da área urbana do município de Serra houve incidências de crimes, sendo várias áreas de concentrações intermediárias, portanto é de considerar pertinente a avaliação das dez manchas de alta concentração que representam 38% do acumulado da segunda metade da década anterior até a primeira metade da atual década dos CVPES.

Nos próximos tópicos serão exploradas variáveis a fim de identificar possíveis fatores estruturais que podem influenciar a disposição espacial da criminalidade na área de estudo, a saber, demografia, trabalho e emprego, educação e oportunidades, a sensação de pertencimento e de segurança da população.

5.1.2 Aspectos Demográficos

Para analisar a demografia foram utilizadas informações extraídas do IBGE em escala de bairro para a referida espacialização. Como visto, a ocupação do município de Serra se deu massivamente a partir das instalações da CST e Vale do Rio Doce que ocorreram nas décadas de 60 e 70. As regiões do seu entorno tornaram-se alvos preferenciais da ocupação, onde a população desfavorecida se fixava em áreas inadequadas para ocupação. Continuamente o município recebe plantas industriais nas áreas dos CIVIT's, TIMS, e em outras regiões vazias que promoveram e ainda promovem a ocupação intensa também de áreas um pouco

mais afastadas da capital do Estado, desencadeando significativas alterações econômicas, demográficas, urbanas, dentre outras.

As regiões que naquele período tornaram-se alvos preferenciais da ocupação da população desfavorecida, atualmente apresentam os maiores números de habitantes.

Na Figura 13, destaca-se os 9 bairros com maiores populações, sendo que Feu Rosa e Vila Nova de Colares formam um conglomerado muito populoso com 19.532 e 17.015 hab. respectivamente. Vale destacar no mapa também, os bairros presentes na chamada região de Carapina, ao sudoeste do município, onde Jardim Carapina e Central Carapina possuem mais de 10.000 hab., e no seu entorno, há bairros muito populosos (Central Carapina, André Carlone, Hélio Ferraz, Bairro de Fátima) variando entre 5.000 a 10.000 hab.

Outro destaque são os bairros Novo Horizonte e Cidade Continental, juntos contornam as grandes empresas (VALE e CST), ultrapassando também os 10.000 hab. Barcelona, localizada na porção mais central do município, Planalto Serrano, ao noroeste, e Bairro das Laranjeiras, ao leste, também se destacam pelo número de habitantes.

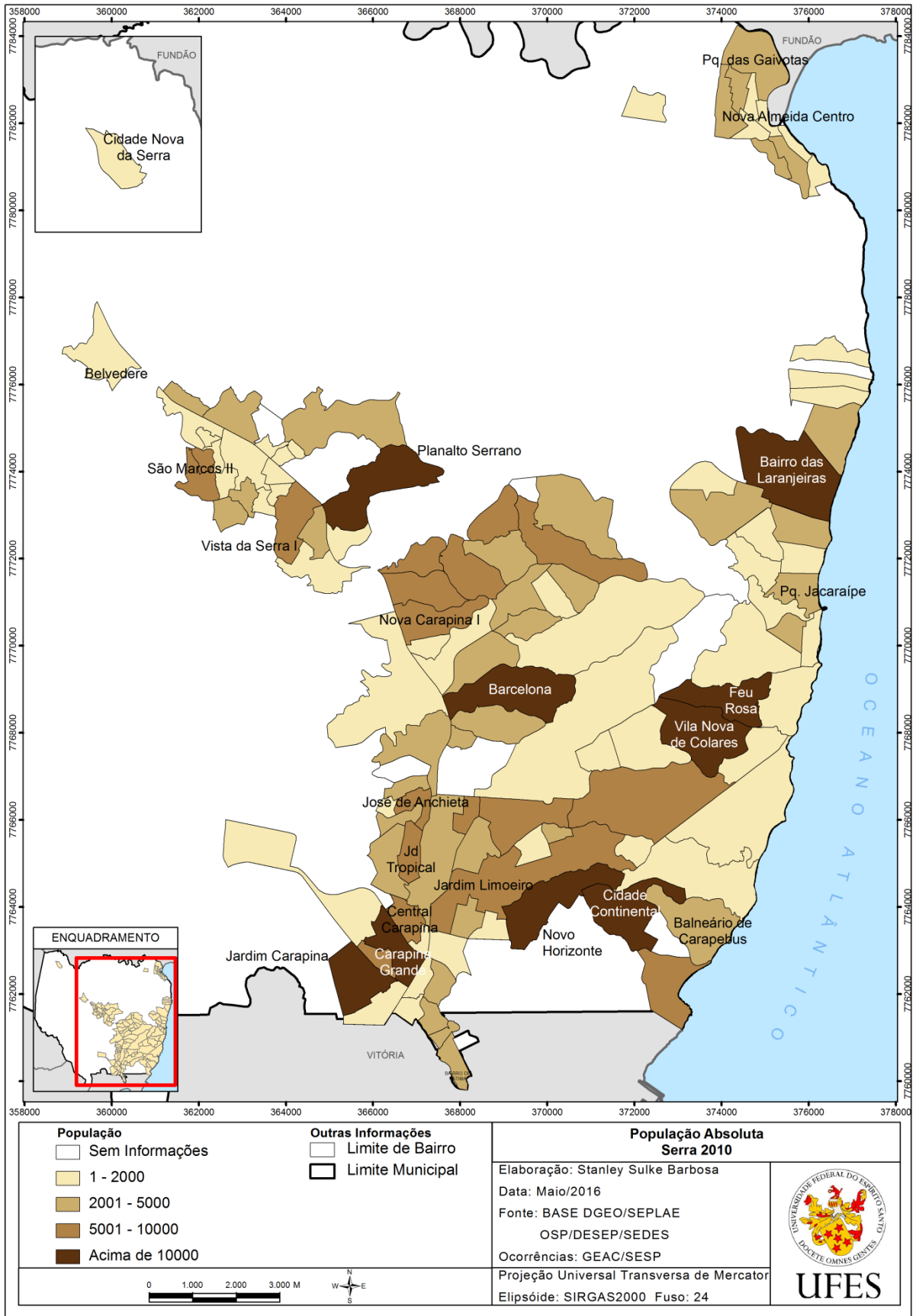


Figura 13 - Mapa: População absoluta, Serra - 2010
 Fonte: IBGE (2010); Org.: Stanley Sulke Barbosa

Pesquisas realizada por Zanotelli et al. (2011), no estudo da criminalidade feita em nível municipal do ES, ressalta a correlação entre altas densidades demográficas e a distribuição espacial da criminalidade violenta, no entanto o autor não destaca um maior detalhamento, devido os estudos em nível municipal ser muito genérico.

Aumentando a escala para o nível de bairros, da presente área de estudo, o município de Serra, verifica-se a relação positivas de Crimes Violentos Contra a Pessoa com as áreas altamente habitadas. Os bairros Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Planalto Serrano, Novo Horizonte, Central Carapina, Carapina Grande, Bairro das Laranjeiras registraram as maiores populações concordantes com a concentração acumulada dos últimos 10 anos de CVPES.

Apenas o bairro Barcelona, que possui 12.707 hab., não teve a associação de número alto de população com os CVPES. Lira (2014) afirma que apenas densidade demográfica não é suficiente para a compreensão da dinâmica de CVPES necessitando de estudos de outros fatores que também podem exercer influencia.

No capítulo anterior, foi mostrada uma alta taxa de homicídios de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos na Serra, ao espacializar população jovem do município, é possível identificar a correlação do número da população jovem com as concentrações de CVPES.

O público jovem, negro, do sexo masculino e moradores de bairros com infraestrutura urbana precária são as principais vítimas de violência. Este cenário é constatado por pesquisadores como, Waiselfisz (2004 a 2015), Zanotelliet al. (2011), Mattos (2011) e Lira (2014), nas grandes cidades onde são enfrentados sérios problemas referentes a violência, geralmente associados ao mundo do tráfico e os homicídios são consumados por meio de arma de fogo (WAISELFISZ, 2015).

Pelo entendimento de que a população jovem é a faixa etária de risco referente aos crimes contra a pessoa, o mapa da Figura 14 foi elaborado pra identificar as regiões de maior população deste público.

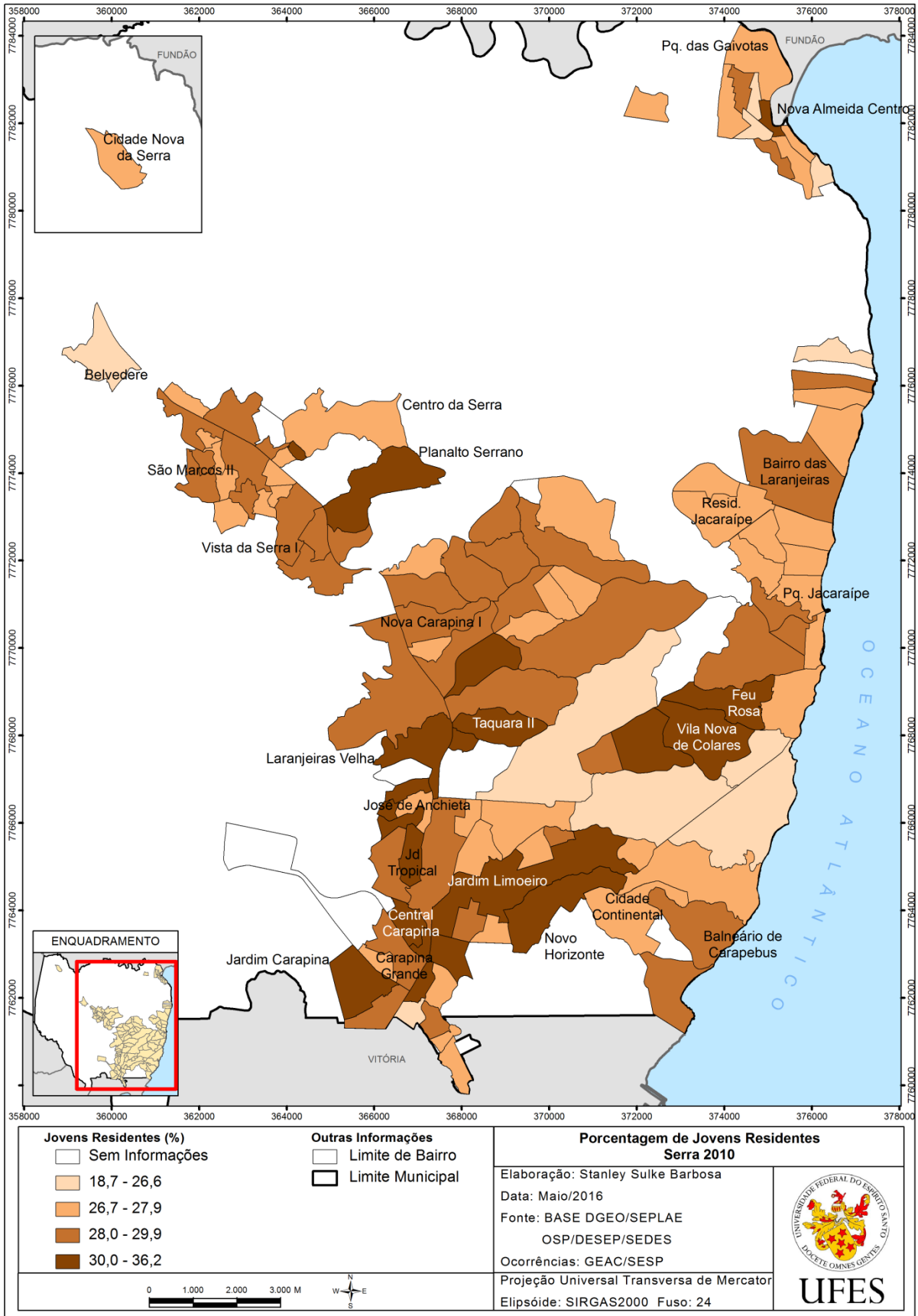


Figura 14 - Mapa: Porcentagem da população jovem, Serra - 2010
 Fonte: IBGE (2010); Org.: Stanley Sulke Barbosa

De fato, os bairros que tiveram a maior concentração de CVPES possuem as maiores percentuais de população jovem. Destes, entre 30 e 36,6% jovens moradores, estão os bairros de Jardim Carapina, Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Central Carapina, Jardim Tropical, Planalto Serrano e Taquara I. Não muito abaixo do percentual anterior, estão os bairros Carapina Grande e Bairro das Laranjeiras no intervalo de 28 a 29,9 % de população jovem.

Dados sobre raça e cor de pele por bairro não foram encontrados no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, e nem na fonte de dados da Prefeitura Municipal da Serra, tornando impossibilitada essa análise de dados. Para tanto, terá continuidade neste trabalho, a abordagem de outros elementos para a compreensão da criminalidade no município de Serra.

5.1.3 Educação

Nos dados da história recente do Brasil, não há uma equivalência do percentual de matrículas do ensino fundamental e médio. Esta seção desta pesquisa irá evidenciar esse fato também no Espírito Santo e no município de Serra. Para Goulart, Sampaio e Nespoli (2009) a equivalência desses dois segmentos de matrícula é essencial para a garantia de maiores possibilidades de progresso dos alunos nos estudos subsequentes, e diminuiria as chances de evasão escolar.

O município de Serra tem uma grande disposição de equipamentos públicos (ver capítulo anterior), e na educação não é diferente. Podemos observar no mapa da Figura 15, que todo o território serrano é contemplado com escolas de ensino básico, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

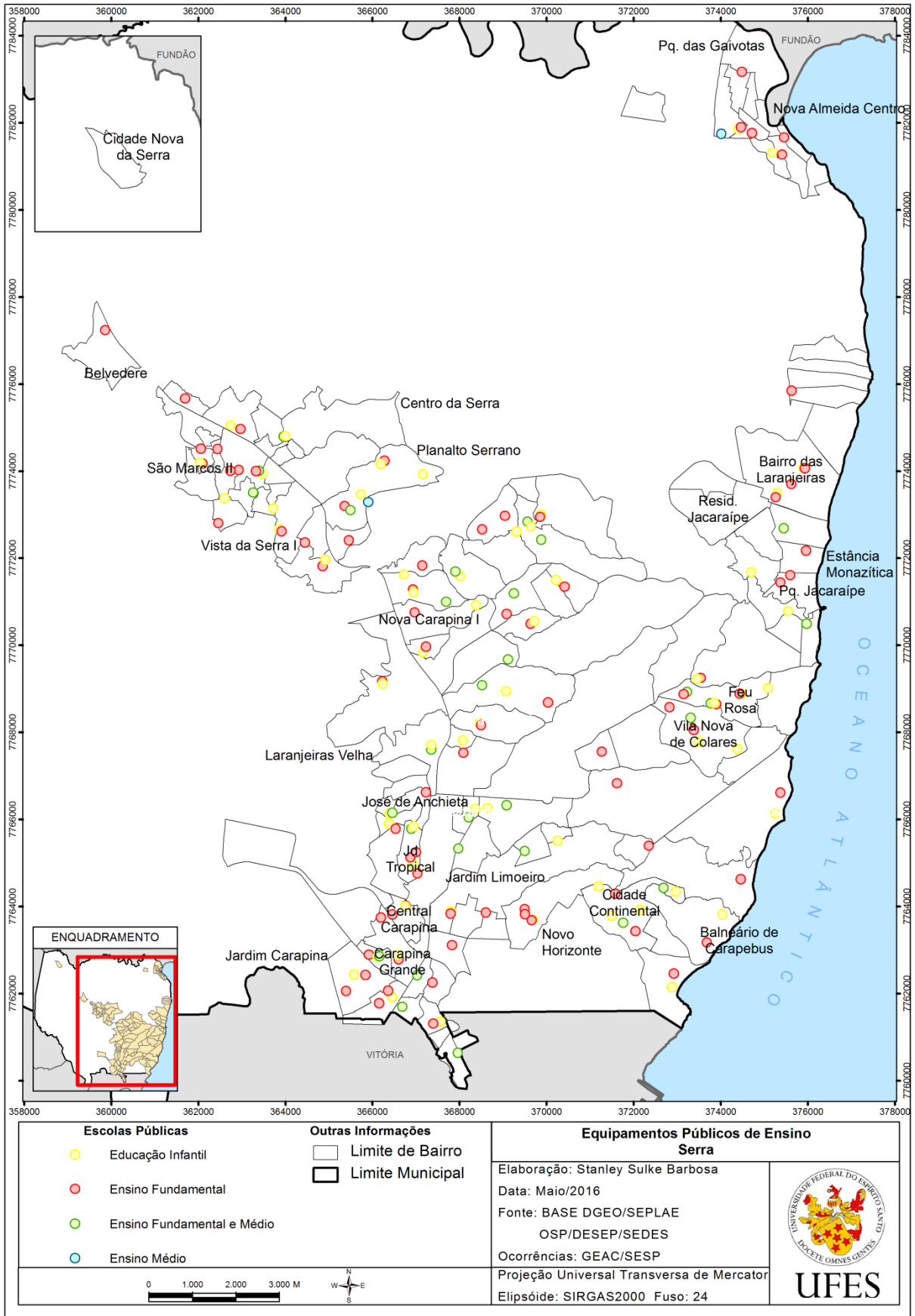
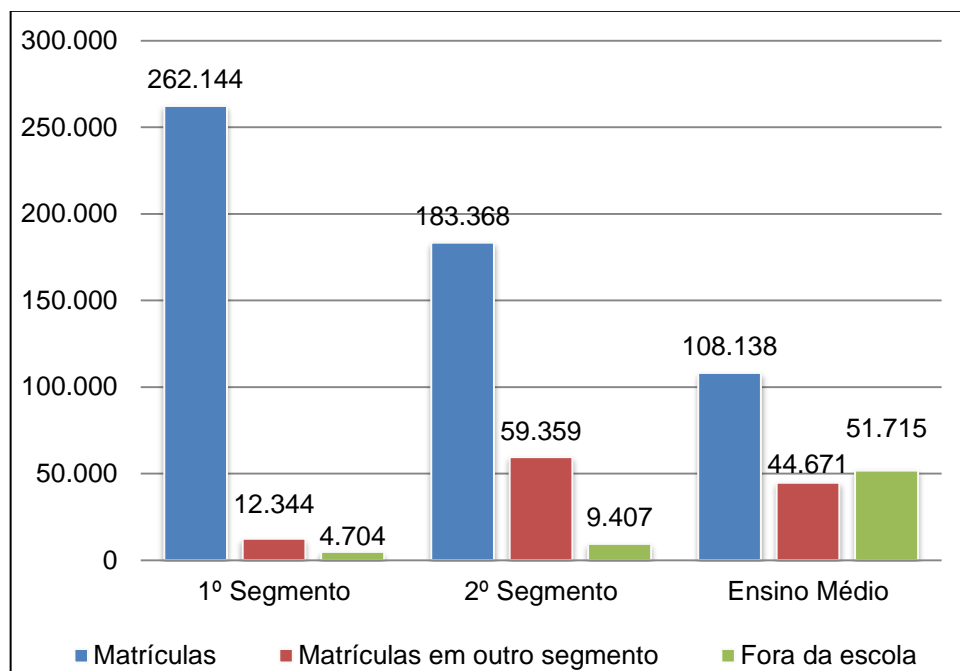


Figura 15 - Mapa: Equipamentos Públicos de Ensino, Serra.
 Fonte: PMS/SEPLAE; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Para investigar o aproveitamento escolar vamos primeiramente nos reportar aos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP ilustrados no Gráfico 6. Pode ser observado que o número de estudantes capixabas de matrículas regulares dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano) cai significativamente para o segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano), de 262.144 para 183.368. Essa situação piora ainda mais quando o adolescente chega ao ensino médio com 108.138 matrículas regulares. É mostrado ainda que neste mesmo gráfico que cerca de 25% dos jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola.

Gráfico 5 - Situação das Matrículas no 1º e 2º Seguintos das Escolas Fundamentais, e Ensino Médio no ES



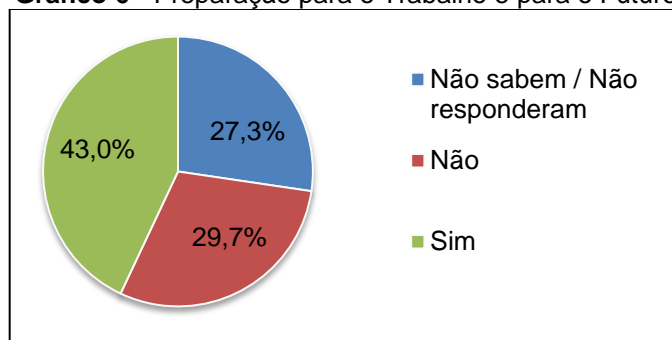
Fonte: INEP 2014; Org.: OSP/PMS, Stanley Sulke Barbosa

Para o caso específico da Serra, temos um cenário onde 92,9% das crianças de 6 anos e 97,4 das entre 7 e 14 anos estão frequentando a escola (SERRA AGENDA DO FUTURO 2012-2032, p. 26). É nítido, contudo, que após a conclusão do ensino fundamental, considerável parcela dos jovens desista do ensino médio, uma vez que na faixa entre 15 a 17 anos, há uma queda significativa daqueles que frequentam a escola, em relação ao total da população dessa idade. Ainda segundo o Serra Agenda do Futuro 2012-2032 (2012) entre os jovens de 18 e 19 anos apenas 39,4% frequentam uma unidade de ensino.

Na pesquisa de campo foram feitas perguntas relacionadas educação. O que chamou a atenção especificamente para a avaliação da população para os serviços de educação foi o alto índice de pessoas que não sabiam responder a questão. Disso se conclui que a comunidade tem pouco ou nenhum envolvimento com as questões escolares, independente se possui filhos matriculados ou não na rede. Ficou evidenciado que esse ponto não faz parte da agenda comunitária já que nem avaliar o serviço foi possível.

Ao serem perguntados se as escolas do bairro são boas e preparam as crianças e jovens para o trabalho e para o futuro, 27,3% dos entrevistados não sabe ou não respondeu e dos respondentes, a maioria classificou como boa a qualidade das escolas para esse quesito (Gráfico 6).

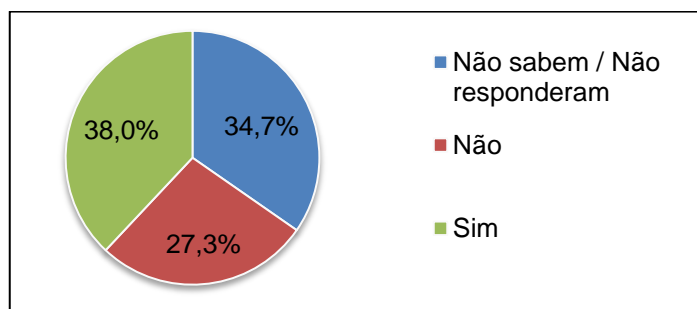
Gráfico 6 - Preparação para o Trabalho e para o Futuro



Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança - 2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

O Gráfico 8, indica grande número de entrevistados que não responderam ou não souberam responder, dessa maneira, não se envolvem na vida escolar dos jovens nas comunidades.

Gráfico 7 - Participação dos Alunos nas Atividades Escolares



Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança - 2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Nos grupos focais realizados com os jovens e adolescentes alguns comentários deixaram transparecer a diferença na qualidade de infraestrutura entre as escolas.

“Nós temos uma escola pública e uma estadual. No final do ano nós temos guerra. Ninguém quer colocar as crianças de seis às dez na escola estadual, porque? Porque a escola não tem infraestrutura. A escola vive faltando água. A escola tem várias decadência. Então pra me falar em violência pública, lógico, nosso bairro, de acordo, um dos bairros mais violentos da Serra.” (PMS, 2013, p. 99)

Pelo relato do entrevistado, a escola municipal apresenta melhores condições que a estadual e, por isso, é mais procurada.

“Quando eu falo da escola da prefeitura, da quarta série, que a estrutura é mais diferenciada um pouco, as pessoas já vem com outros olhos. Realmente é um colégio mais estruturado”. (PMS, 2013, p. 100)

O investimento em educação é realçado por ampla maioria dos entrevistados como a alternativa mais viável, apesar não ser a única ação necessária, no combate à violência.

“Se agente conseguisse melhorar essa questão do ensino médio, e até mesmo uma escola estadual, as coisas iam melhorar muito, noventa por cento.” (PMS, 2013, p. 100)

Dessa forma, pode-se considerar que o ensino médio não está sendo atrativo o suficiente para o adolescente e jovem; e no momento em que é essencial apresentá-lo uma oportunidade de vida, ele para de estudar, seja para trabalhar ou por outros motivos. Em outras palavras, os jovens dessas regiões desprivilegiadas se encontram em um ambiente desestimulante, eles são privados de uma gama de oportunidades educacionais, sociais e econômicas em períodos cruciais da formação de um cidadão.

5.1.4 Trabalho, Emprego e Distribuição de Renda

Para o tópico de trabalho, emprego e distribuição de renda será avaliado as pesquisas qualitativas (grupos focais) e quantitativas (questionários) aplicadas com

a população das regiões de Carapina e Novo Horizonte no diagnóstico do Plano Local de segurança do Município (ver metodologia).

Pode ser percebida nos depoimentos dos adultos e jovens nos grupos, focais uma diferenciação do trabalho na identidade do indivíduo. A palavra trabalho, aparece massivamente nos depoimentos dos adultos, exemplo no trecho abaixo:

“eu vim da Bahia, [...] eu já tenho moradia própria, trabalho na construção civil, trabalho como pedreiro, dentro na construção civil eu faço tudo, pedreiro, carpinteiro, pintor. [...] então essa é a minha função, também trabalho com uma barraquinha na praça de alimentação, eu trabalho já faz 12 anos eu e minha esposa nós vendemos acarajé, já trabalhamos 12 anos” (PMS, 2013, p.95)

O trabalho, entre os jovens, perde um valor identitário.

“Eu sei que essa vaga é importante para mim. Por isso que, é antes quando eu comecei a trabalhar e estudava ai meu patrão era muito ruim, porque mandava eu ir mais tarde para eu estudar, ai tava muito pesado e resolvi parar de estudar, ai resolvi sair desse emprego, porque eu já não estava mais com tempo, porque eu ia pra a escola também, saindo, depois eu consegui um emprego e fixar de vez. Ai eu percebi que o trabalhado também não te dá futuro dependendo do serviço. Você só se mata de trabalhar e você continua sendo aqui ali, quando você estuda e trabalha, você cresce no serviço e cresce no futuro.” (PMS, 2013, p. 95)

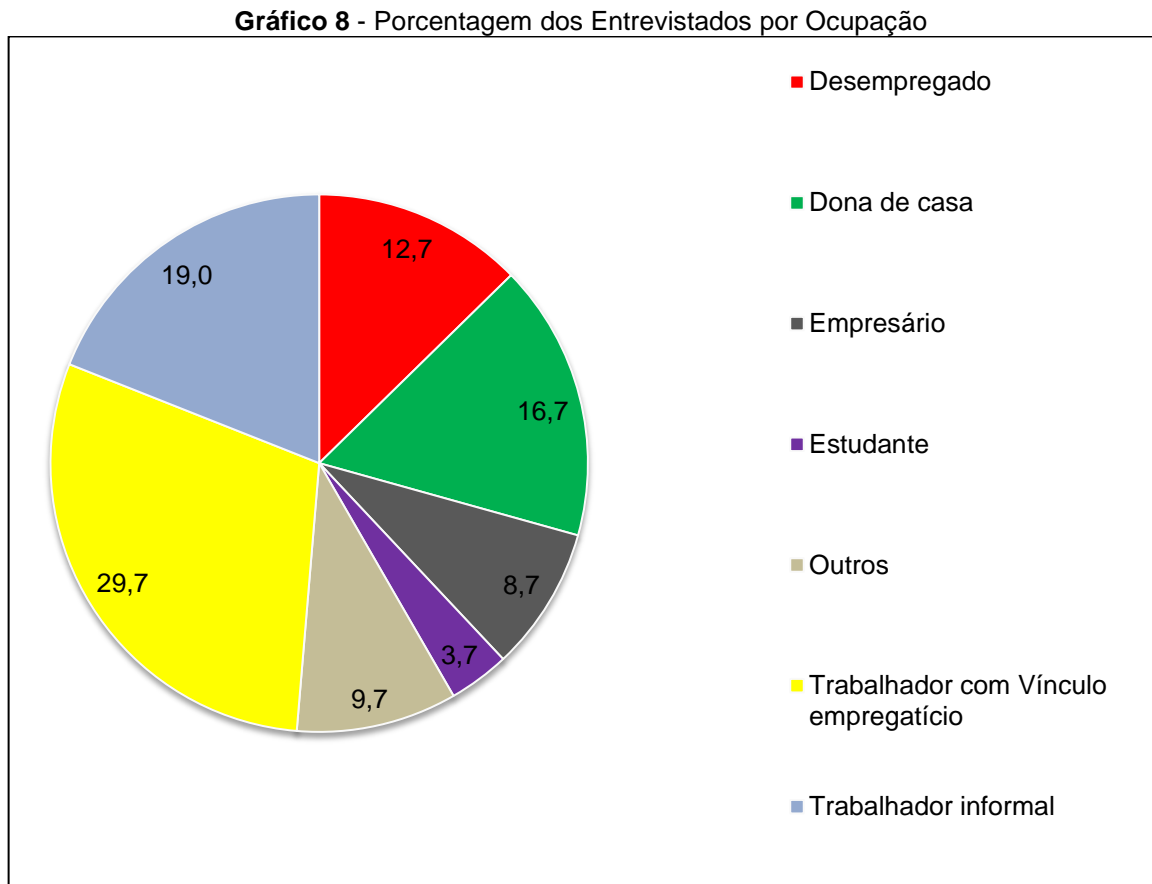
Concomitante com o trabalho, os estudos levará os jovens ao um futuro melhor. Além disso, também entre os jovens, há o dilema do primeiro emprego, uma vez que é exigida experiência para ocupar os cargos pretendidos. Mas sem a primeira chance, não há a experiência requisitada.

Minha irmã tem dois cursos de administração que ela pagou, não tem público, ela pagou pra fazer. E então ela até hoje ela nunca conseguiu trabalhar porque num tem nenhuma assinatura na carteira, ai eles pedem experiência na carteira. Como que vai ter experiência se não tem oportunidade? (PMS, 2013, p.96)

Programas de estágio seriam uma saída para o problema do primeiro emprego. Além do retorno com a experiência, seria uma forma de ocupar as horas vagas dos jovens.

“o Estado devia contratar menino acima de quatorze anos pra fazer um estágio, porque na minha época, quando eu tinha doze anos, eu estudava e a tarde eu trabalhava. Hoje você vê o jovem de dezesseis anos, ele não estudou, ele não vai pro projeto, ele fica o dia inteiro andando de bicicleta na rua, pra baixo e pra cima!” (PMS, 2013, p. 97).

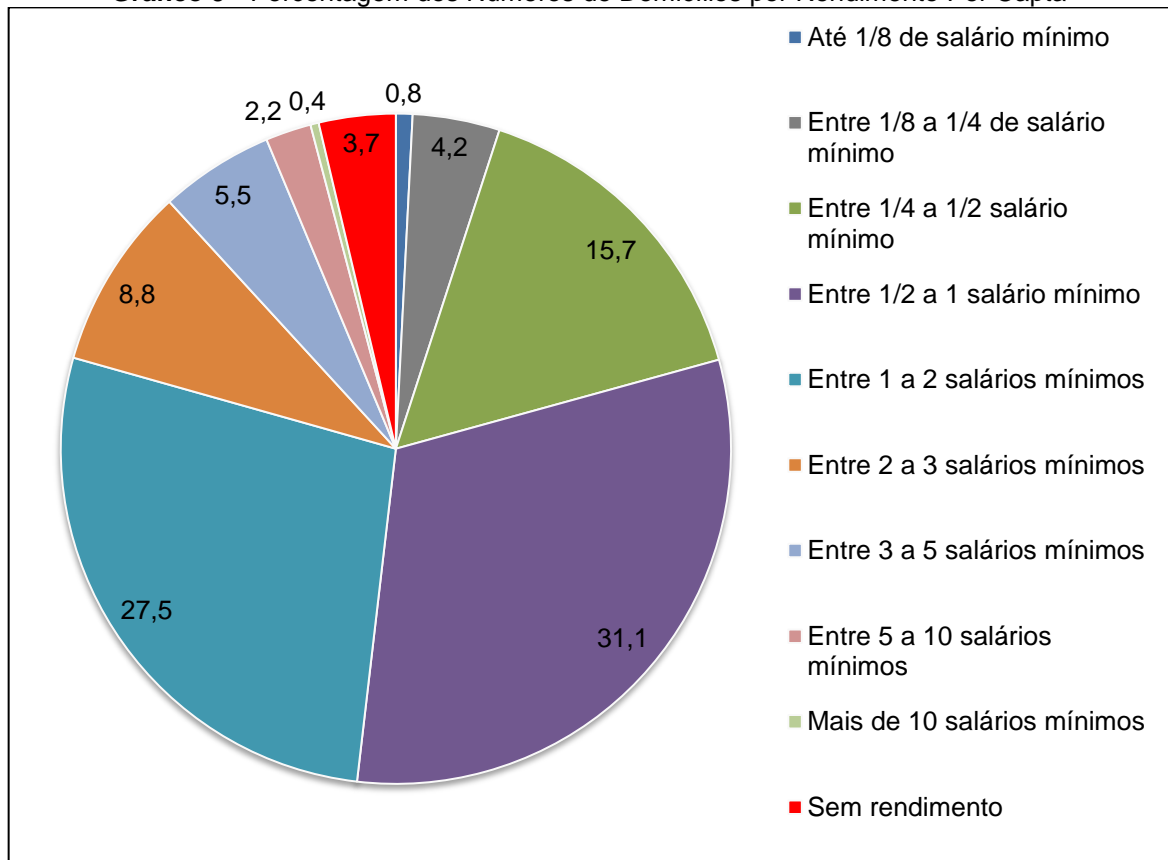
Para se conhecer o panorama geral da ocupação das regiões estudadas, foi perguntado no questionário, sobre a ocupação dos entrevistados (Gráfico 9).



Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança - 2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Se considerarmos os desempregados e os trabalhadores informais, ou seja, as pessoas que estão sem o amparo das redes de cobertura social do Governo têm um contingente de 31,5% dos entrevistados nas regiões pesquisadas – o que representa um percentual acima daqueles trabalhadores com vínculo. Esses dados mostram que as regiões possuem um elevado grau de pessoas que não estão cobertos pela rede social de proteção ao trabalhador, como aposentadorias por tempo de serviço, PIS, entre outros benefícios.

A seguir, um dado importante de ser analisado é a distribuição do rendimento per capita incluído as crianças abaixo de 10 anos do Gráfico10.

Gráfico 9 - Porcentagem dos Números de Domicílios por Rendimento Per Capta

Fonte: IBGE 2010; Org.: OSP/PMS, Stanley Sulke Barbosa

Observando a distribuição de renda per capita nos 125.868 domicílios (IBGE, Censo 2010), é verificado que 52% da população sobrevive com rendimento de 1/8 a 1 salário mínimo, 27,6% recebem entre 1 a 2 salários mínimos e 2,6% recebem mais de 5 salários mínimos.

O que chama muita atenção é o percentual de domicílios em que seus habitantes não possuem rendimento, 3,7%. Apesar do PIB elevado (ver caracterização da área de estudo), do município da Serra, a distribuição dessa riqueza é desigual.

A Figura 16 nos permite fazer uma leitura cartográfica da distribuição espacial da renda média da população do município, assim é verificado que aproximadamente 58% dos bairros possuem renda média inferior a 2 salários mínimos por pessoa acima de 10 anos, que totalizavam à época do censo 2010 menos de R\$ 1120,00 mensais.

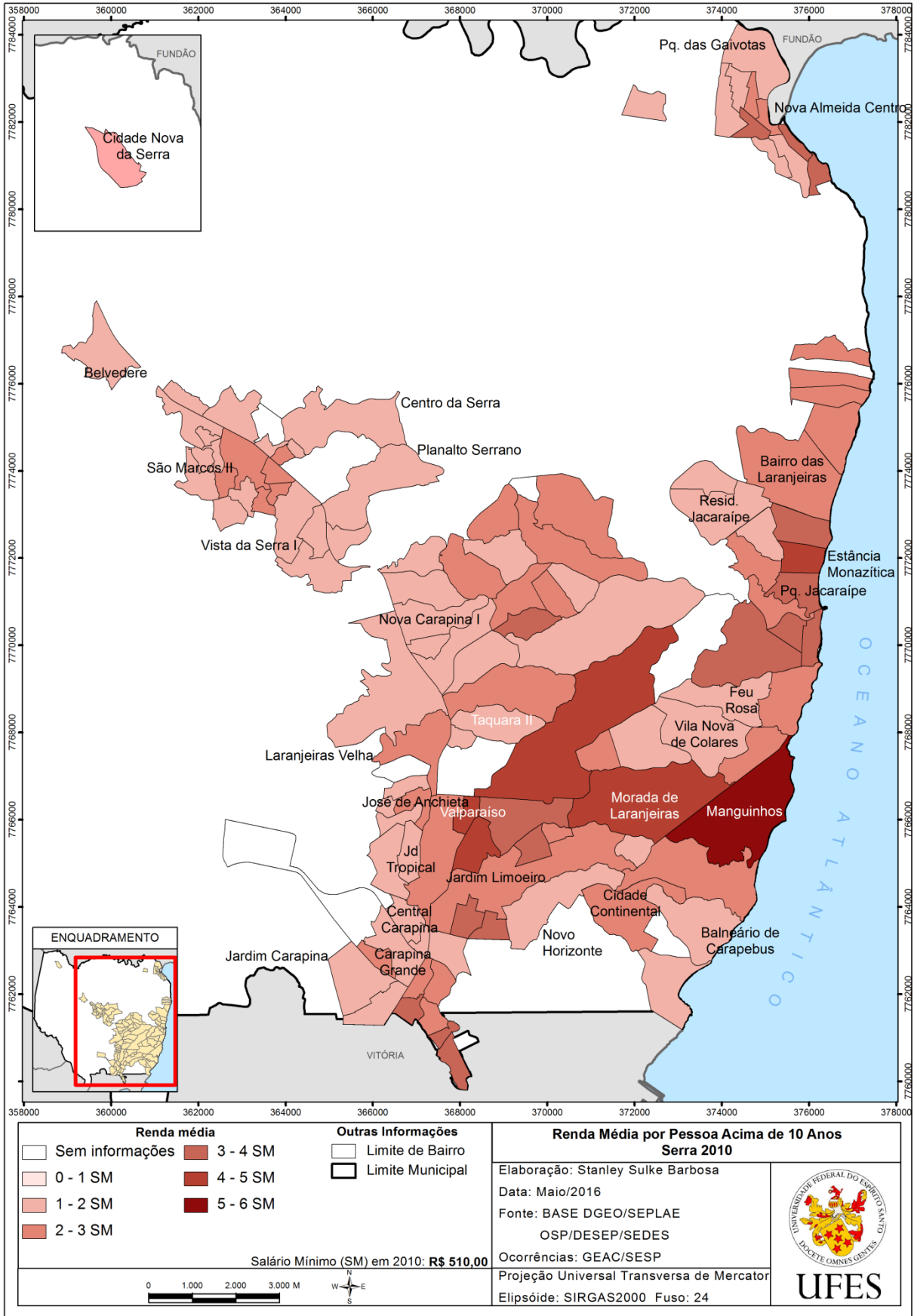


Figura 16 - Mapa: Renda Média por Pessoa Acima de 10 Anos de Idade, Serra - 2010
 Fonte: SESP/GEAC; Org.: Stanley Sulke Barbosa

A distribuição espacial da renda média de pessoas acima de 10 anos da Figura 16, remonta ao gráfico de rendimento per capita por domicílios. Os bairros classificados no mapa acima com renda média inferior a 2 salários mínimos, se deve a presença de domicílios com os menores rendimentos e também os sem rendimento algum, como Jardim Carapina, Carapina Grande, Central Carapina, Novo Horizonte, Vila Nova de Colares, Feu Rosa e Planalto Serrano.

Em outra face, os bairros Manguinhos, Morada de Laranjeiras, Valparaíso, Santa Lúcia, possuem os maiores rendimentos acima de 5 salários mínimos, neles se localizam a maioria das residências com rendimento per capita altas.

A leitura cartográfica concomitante do mapa da renda média das pessoas acima de 10 anos e dos mapas dos Crimes Violentos contra a Pessoa – CVPES explícita a correlação espacial positiva entre as características econômicas e a distribuição da criminalidade violenta nos bairros de Serra.

Os dados sobre renda de Serra evidenciam como a concentração de renda e as desigualdades podem influenciar a distribuição espacial da criminalidade violenta. “A relação direta de causa e efeito entre pobreza e violência negligencia e obscurece a desigualdade sócio-econômica, que engendra a pobreza e apresenta correlação com a distribuição espacial criminalidade violenta”, LIRA (2014, p.116).

5.1.5 Infra-Estruturas Urbanas

Como já dito, o município de Serra tem uma grande disposição de equipamentos públicos. Para ilustrar isso, o mapa da Figura 17 apresenta cartograficamente os equipamentos públicos de saúde, educação, atendimento social e lazer e desporto.

Como feito para investigar a eficiência dos equipamentos da educação em seção anterior deste trabalho, foi perguntado aos entrevistados das regiões do diagnóstico do Plano Local de Segurança da Serra sobre a qualidade e satisfação destes aparelhos públicos e de outros serviços de infra-estrutura como água, esgoto e iluminação pública dentre outros.

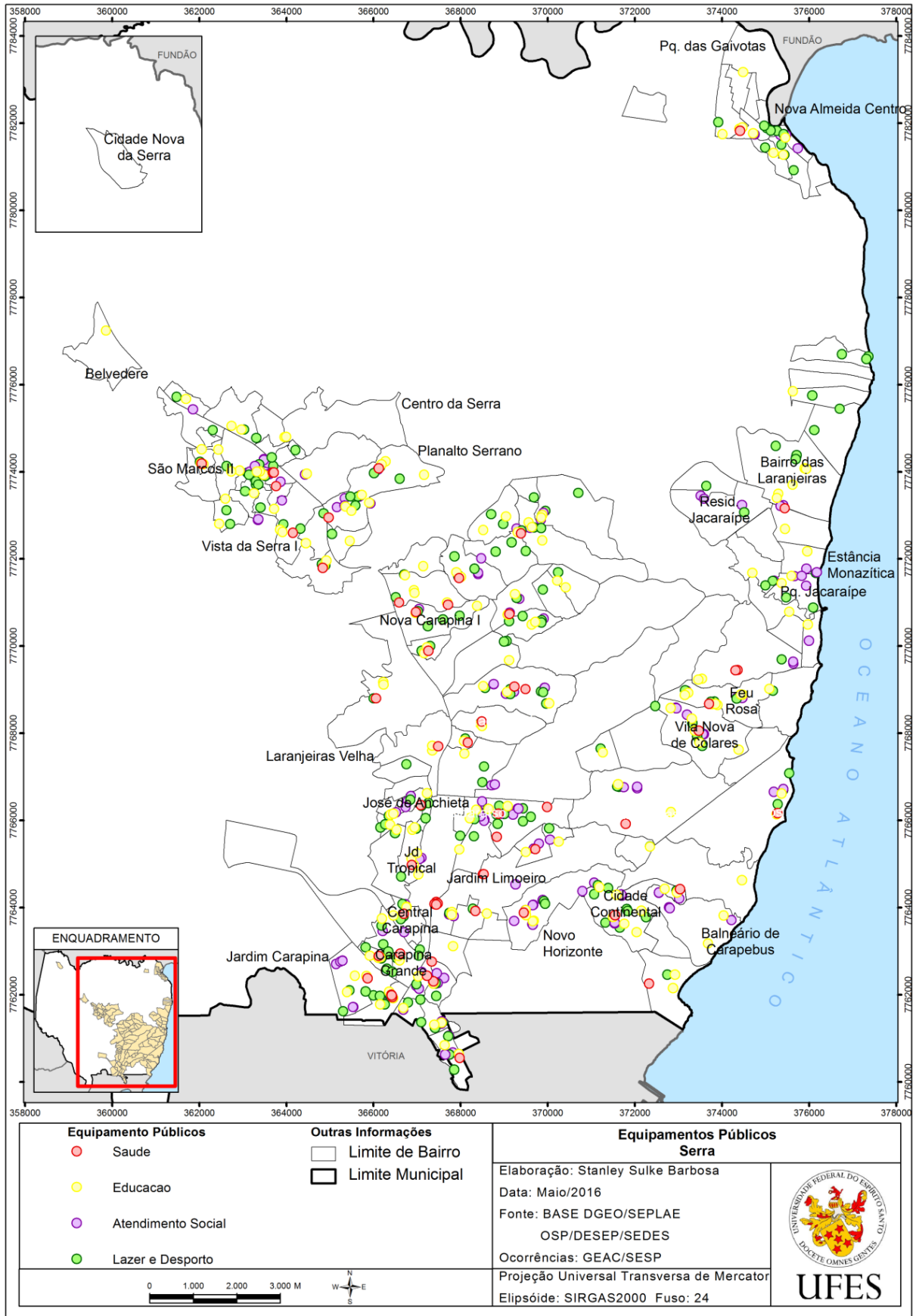


Figura 17 - Mapa: Disposição dos Equipamentos de Saúde, Educação, Atendimento Social e Lazer e Desporto, Serra

Fonte: SEPLAE/PMS; Elaboração: Stanley Sulke Barbosa

Na referida pesquisa, foram feitas uma sequencia de perguntas acerca da infraestrutura envolvendo a quantidade e qualidade dos serviços e aparelhos públicos.

A grande quantidade de equipamentos públicos mapeados pela prefeitura de Serra são observadas em campo e confirmadas pelas respostas dos entrevistados na tabela 9. É certificado também, para a maioria da população serrana, boa disposição de serviços públicos, com exceção na facilidade de conseguir consulta médica, que teve índice de respostas negativas, representando aproximadamente 50% dos relatos. Outro índice negativo se diz respeito a qualidade das áreas de lazer, chama atenção por ser reprovado por 76,4% dos entrevistados.

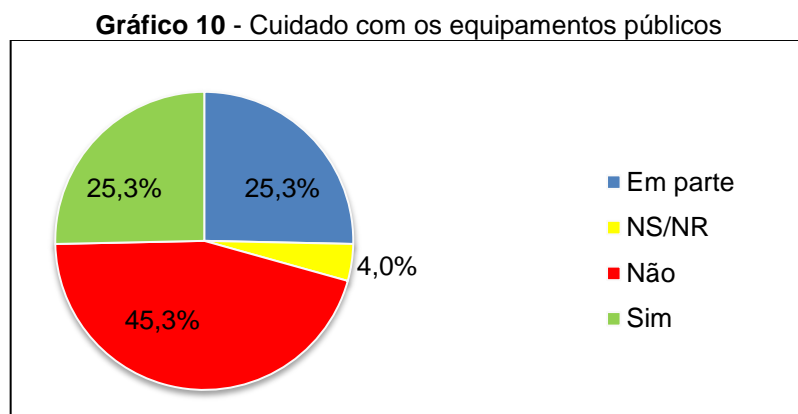
Tabela 9 - Opinião dos entrevistados sobre os serviços e equipamentos públicos.

Questão	Alternativa	N	% cit
Existência de posto de saúde	Não sabe/não respondeu	5	1,7
	Não	38	12,7
	Sim	257	85,7
Facilidade de consulta médica	Não sabe/não respondeu	35	11,7
	Não	149	49,7
	Sim	116	38,7
Abastecimento de água	Muitas casas não possuem	9	3,0
	Têm e é bom	257	85,7
	Têm e é ruim	34	11,3
Iluminação pública	As ruas são bem iluminadas	228	76,0
	As ruas são mal iluminadas	65	21,7
	muitas ruas não tem iluminação	7	2,3
Coleta de lixo	Muitas casas não têm coleta de lixo	3	1,0
	O serviço de limpeza e coleta de lixo é bom	267	89,0
	o serviço de limpeza e coleta de lixo é ruim	30	10,0
Existência de área de lazer	Não	85	28,3
	Sim	215	71,7
Qualidade das áreas de lazer	Não	165	76,4
	Sim	51	23,6
Pavimentação das ruas	As ruas não são calçadas, asfaltadas ou há muitos buracos	104	34,7
	As ruas são calçadas, asfaltadas e não há buracos	196	65,3
Rede de esgoto	É boa	185	61,7
	É ruim	103	34,3
	Muitas casas não têm rede de esgoto	12	4,0
Serviços de transporte público	Em muitas ruas não passam ônibus	1	0,3
	O serviço de ônibus é bom	230	76,7
	O serviço de ônibus é ruim	69	23,0

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública-2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Pode ser observado na tabela acima que a qualidade dos equipamentos/áreas de lazer não condiz com a quantidade dos mesmos. Atividades de esporte, lazer e de outras culturais não ocorrem com frequência nesses espaços, podendo ser ocupados por práticas delinquentes. A Tabela 10 do próximo subitem evidencia o uso de drogas em espaços públicos. 80% dos entrevistados afirmaram que acontece frequentemente o uso de drogas nestes espaços.

Os espaços públicos muitas vezes estão sob os cuidados do poder público e por compreender áreas de uso comum da coletividade, não exonera a responsabilidade da sociedade para os equipamentos. O gráfico 11, demonstra que poucas pessoas de Serra se preocupam em cuidar dos equipamentos públicos, apenas 25,3% dos entrevistados.



Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública-2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Esse resultado revela que os espaços e equipamentos públicos foram reduzidos a locais de passagem e não mais de parada, de encontro e acolhimento. Casella (2006, p. 3) ressalta que a perda da sociabilidade se deve ao fato de que as pessoas estão cada vez mais recolhidas em seus cotidianos domésticos e profissionais.

A criação de lugares públicos é importante, mas não só isso, deve-se haver qualificação de seu uso, enfatizando a sua coletividade de que são de todos e para todos. A partir disso, a sociedade desenvolve a percepção e, talvez seja facilitada e viabilizada a participação de todos no cuidado e manutenção dos espaços coletivos. Então deve haver campanhas de esclarecimentos permanentes junto à população, mostrando a importância de se manterem em bom estado de uso dos espaços, em busca da satisfação pessoal do morador e com a sua comunidade.

5.2 Sensação de Segurança

Os resultados apresentados a seguir se referem à sensação de segurança ou à sua falta. Foram feitas uma série de perguntas para entender a atual situação e opinião dos entrevistados para superar o fenômeno da violência.

Na Tabela 10 foi perguntado sobre a sensação de segurança durante a noite e durante o dia. Pode-se observar a diferenciação entre os dois períodos, a noite sendo insegura para a maioria, e segura durante o dia.

Tabela 10 - Opinião sobre sensação de segurança dos entrevistados

Questão	Alternativa	N	% cit
Segurança à noite	Muito seguro	3	1,0
	Seguro	48	16,0
	Pouco seguro	51	17,0
	Inseguro	198	66,0
Segurança ao dia	Muito seguro	14	4,7
	Seguro	129	43,0
	Pouco seguro	73	24,3
	Inseguro	84	28,0
Percepção da criminalidade	Não	70	23,3
	Sim	230	76,7
Percepção da violência	Aumentou	123	41,0
	Diminuiu	28	9,3
	Permanece como estava	149	49,7

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública - 2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Próximos dos 77% dos moradores percebem a existência da criminalidade, e mais de 90% deles informaram que a violência aumentou ou permaneceu o mesmo, uma pequena parcela dos entrevistados afirmou que diminuiu.

Na sequência de perguntas de problemas que mais contribuem para a violência dos bairros (Tabela 11), eram admitidas até três possibilidades de respostas e, na ordem, policiamento com 71%, falta de estrutura adequada para lazer com 55% e presença de áreas abandonadas (matagais, terrenos baldios, casas ou prédios abandonados) com cerca de 38% foram os itens mais indicados.

Tabela 11 - Problemas dos bairros que mais contribuem à violência

Problemas do Bairro	Freq. (ordem 1)	%	Freq. (ordem 2)	%	Freq. (ordem 3)	%	Freq. (soma)	%
Falta de iluminação pública	5	1,7	10	3,3	19	6,3	34	11,3
Falta de policiamento	159	53,0	36	12,0	19	6,3	214	71,3
Falta de estrutura adequada para lazer	52	17,3	79	26,3	34	11,3	165	55,0
Presença de matagais, lotes baldios, casas ou prédios abandonados	9	3,0	50	16,7	39	13,0	98	32,7
Ruas sem pavimentação ou mal conservadas	7	2,3	15	5,0	24	8,0	46	15,3
Falta de esgoto	28	9,3	21	7,0	22	7,3	71	23,7
Dificuldades de acesso a lugares em que desejo ir	5	1,7	13	4,3	28	9,3	46	15,3
nenhuma dessas me incomoda	35	11,7	0	0,0	1	0,3	36	12,0

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública - 2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Em relação ao medo de sofrer algum tipo de violência, a morte, o assalto à residência e a ameaça são os mais temidos, na soma geral (Tabela 12).

Tabela 12 - Medo de sofrer violência

Opções	1º Lugar		2º Lugar		3º Lugar	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Assalto na sua residência	61	20,3%	44	14,7%	54	18,0%
Estupro	55	18,3%	32	10,7%	21	7,0%
Morte	53	17,7%	55	18,3%	72	24,0%
Ameaça	52	17,3%	59	19,7%	36	12,0%
Assalto na rua	44	14,7%	34	11,3%	30	10,0%
Assalto em estabelecimento comercial	24	8,0%	22	7,3%	19	6,3%
Agressão física	11	3,7%	49	16,3%	57	19,0%
Total	300	100,0%	295	98,3%	289	96,3%

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública - 2013

No subtem anterior, vimos que quase a metade da população não se preocupa com a conservação dos equipamentos públicos. Essa conclusão é reforçada pelo resultado da Tabela 13, onde os danos ao patrimônio público é o terceiro mais apontado como ocorrência frequente, com 47,3%.

Tabela 13 - Frequência de eventos ligados à violência

Opções	Nunca Acontece		Acontece raramente		Acontece frequentemente	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
As pessoas discutem, falam mal ou xingam as outras na rua	151	50,3%	80	26,7%	69	23,0%
Tem muita gente estranha ou desconhecida andando pelas ruas do bairro	51	17,0%	90	30,0%	159	53,0%
Tem pouco ônibus, e por isso sempre tem confusão nos pontos de ônibus e terminais	261	87,0%	27	9,0%	12	4,0%
As pessoas quebram orelhões, os brinquedos das praças, etc.	76	25,3%	82	23,3%	142	47,3%
As pessoas usam drogas em lugares públicos	22	7,3%	38	12,7%	240	80,0%
Gangues ou viciados causam confusão, assaltam, brigam, agridem, pessoas	91	30,3%	76	25,3%	133	44,3%
Há muito barulho nas ruas	169	56,3%	59	19,7%	72	24,0%

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública

O uso de drogas em locais públicos é o evento mais recorrente, com 80% de prevalência de resposta.

O crime mais frequente nas regiões é o tráfico de drogas, segundo os entrevistados. Em segundo lugar vêm os crimes de homicídio, em seguida assalto a estabelecimentos comerciais (Tabela 14).

Tabela 14 - Frequência da violência

Opções	Nunca acontece		Acontece raramente		Acontece frequentemente	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Assalto à mão armada	112	37,3%	103	34,3%	85	28,3%
Assalto com algum tipo de violência na rua	152	50,7%	95	31,7%	53	17,7%
Assalto com algum tipo de violência na residência	172	57,3%	94	31,3%	34	11,3%
Assalto com algum tipo de violência em estabelecimento comercial	61	20,3%	94	31,3%	145	48,3%
Estupro ou tentativa de outra violência sexual	230	76,7%	41	13,7%	29	9,7%
Homicídio	54	18,0%	82	27,3%	164	54,7%
Roubo seguido de morte	198	66,0%	65	21,7%	37	12,3%
Tráfico de drogas	26	8,7%	23	7,7%	251	83,7%
Um adulto agride uma criança	223	74,3%	53	17,7%	24	8,0%
Uma pessoa agride outra	146	48,7%	101	33,7%	53	17,7%
Espancamento ou agressão contra mulheres	159	53,0%	93	31,0%	48	16,0%

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública

Diante do cenário apresentado nas Tabelas 13 e 14, ressaltamos novamente a qualidade dos equipamentos públicos com uma questão a ser refletida. Como as pessoas podem exercer atividades de lazer e movimento nestes espaços, ao mesmo tempo que são frequentados por usuários de drogas e ocorrem delitos e depredações?

Nos grupos focais, a ideia de violência está muito baseada em homicídios, principalmente entre jovens. A palavra violência aparece invariavelmente relacionada a assassinatos. Perguntados sobre a frequência dos homicídios mais da metade dos entrevistados disseram ocorrer frequentemente.

Tipo assim, matou um cara aqui agora, daqui pouco ele mata na esquina, vai e morre outro por causa daquela morte morre outro. Que nem tinha um colega meu ele matou dois caras assim na esquina, assim, e nós tava jogando bola, correu e continuou jogando bola. E aí? O policial foi lá pegou o defunto, tal e foi embora e no outro dia continuou a mesma violência. (PMS, 2013, p. 84)

E ainda quando perguntados diretamente:

Mediadora: Crime, o que mais acontece?

Entrevistado nº 5: Ah crime, é matar mesmo, morte, o que mais tem.

Entrevistado nº 6: Ah, mais aí gente, deixa isso pra lá, deixa pra lá.

Entrevistado nº 7: Deixa isso pra lá, porque... muito envolvimento com droga. (PMS, 2013, p.85)

Estas falas demonstram que esse tipo de violência pode estar em fase de naturalização. Nascimento, Gomes e Rebello (2009) afirmam que "a incorporação da divisão social do sexo, instituída a partir dos modelos culturais de gênero, pode fazer com que determinadas estruturas da ordem social sejam naturalizadas". A violência é algo que tende a ser internalizada e naturalizada consciente ou inconscientemente ao homem e ainda mais ao homem jovem.

Na medida em que a juventude pode ser entendida como um *status* intermediário entre a infância e a fase adulta, o jovem, para acessar o *status* de ser homem, pode se deparar com a violência como um caminho a ser trilhado. Nesse sentido, se o ser masculino é associado ao ser violento, a construção da identidade masculina passa também pelo lidar com a violência, seja como autor ou como vítima, papéis que ora se excluem, ora se superpõem (NASCIMENTO, GOMES E REBELLO, 2009, p. 5)

E, se a naturalização da violência for uma hipótese verdadeira, essa seria uma das questões mais complexas para o combate à violência. "Isso porque, à medida que

se torna natural, não causa mais qualquer sentimento de indignação ou qualquer outra subjetividade que leve a uma ação coletiva da comunidade, no sentido de buscar alternativas à violência". (PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública, 2013)

O posicionamento de relação à violência é diferente entre os jovens e adultos. Enquanto os jovens se identificam através de conhecidos, amigos com os criminosos, para os adultos há um distanciamento de relação com os criminosos.

Opinião dos jovens:

E às vezes assim, por causa dessa guerra, voltada pra esse tiroteio, por causa dessa violência toda, você fica até com medo de sair de sua porta, pra ir pro trabalho, ou para ir na casa de um colega. Porque pode ser um dos seus colegas, seja um dos bandidos, ou tipo assim, só por você conhecer ele, aí você pode morrer. Então pros cara, fazer alguma coisa a toa, você até se livra de ser enganado por outra pessoa. (PMS, 2013, p. 85)

Opinião dos adultos:

Mediadora: Na opinião de vocês, essa violência ela é, são pessoas do próprio bairro, são pessoas que passam por aqui que vem de fora?
 Entrevistado nº 5: Vem de fora
 Entrevistado nº 6: Eu acho que vem de fora
 Entrevistado nº 7: Vem de fora, muita gente... (PMS, 2013, p.86)

O tráfico de drogas ocorre frequentemente para 83,7% dos entrevistados (Tabela 14), sendo a causa principal para os homicídios/violência relatados nos grupos focais. Além da correlação direta entre variáveis violência, homicídios e tráfico, há questionamentos sobre a origem das drogas e o papel de contenção de sua chegada.

Se eu falar que o maior problema da comunidade é violência, é drogas... Meu amigo! Sabe o que acontece? Aonde chega os maiores carregamentos de drogas dentro do nosso município não é Central Carapina, não é Jardim Carapina, é Barcelona e Cidade Continental. É onde chega as maiores cargas de droga para distribuição em nosso município. (PMS, 2013, p. 86)

Tabela 15 - Causas da violência

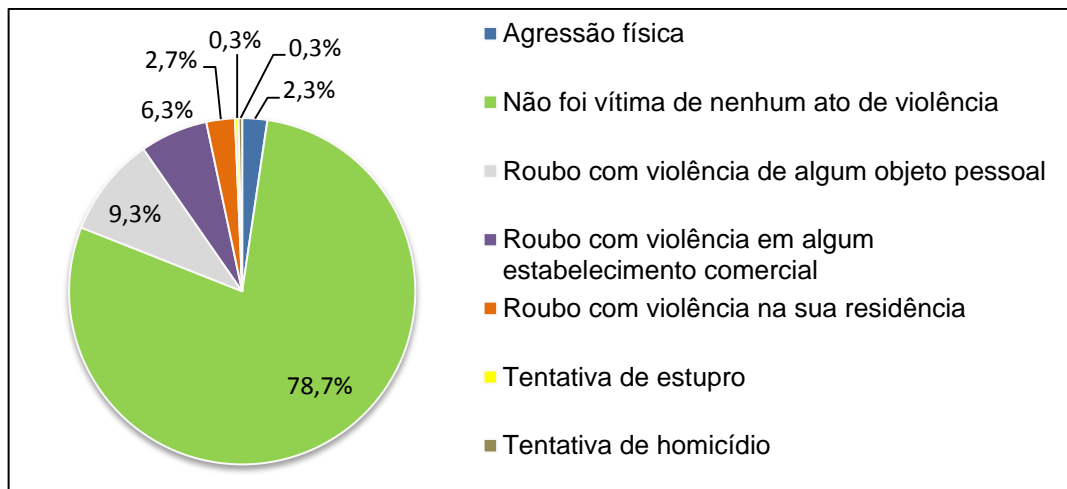
Opções	Abs	%
Pouca capacidade das famílias em educar ou repreender os filhos	219	73,0%
Falta de espaços para capacitar os jovens para o trabalho	192	64,0%
Falta de oportunidade para o trabalho	131	43,7%
Policiamento insuficiente ou inadequado	124	41,3%
Falta ou insuficiência de espaços de lazer	97	32,3%
Ausência de espaços para atividades comunitárias	49	16,3%
Falta de iniciativa ou articulação da comunidade	49	16,3%
Uso de espaços públicos apenas por determinados grupos	28	9,3%

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública

A Tabela 15, sobre as causas da violência, denota a fragilidade das famílias na sua capacidade em educar e repreender os filhos para 73% dos entrevistados. O peso da família também foi recorrente nos grupos focais. Vários entrevistados compartilham da idéia de que a desintegração social da família (mães solteiras, pais que precisam trabalhar e deixam seus filhos sem amparo durante o dia, pais ausentes na vida social dos filhos, entre outros casos) é um elemento importante na análise da violência.

Concernente à violência, seja ela de toda forma tem uma violência no seio da comunidade em qualquer âmbito, é de dentro da família para depois se expandir pra todos os outros, é pelos pais, ou às vezes não tem o pai presente literalmente falando e na maioria dos casos é uma pessoa trabalhadora que tem que deixar os filhos até muitas vezes sozinhos, para estar conquistando o alimento à sustentabilidade daquela família, ela acaba deixando aquela criança vulnerável a adquirir e a absorver conceitos errados sobre a vida, sobre o caráter, sobre a dignidade que o ser humano deve ter (PMS, 2013, p. 86).

Para finalizar essa seção a respeito da sensação de segurança foi perguntado aos entrevistados se já foram alvo de alguma forma de violência (Gráfico 12). O conceito sensação de violência é amparado pelo cruzamento de informações sobre percepção e vitimização. "Podemos ter a sensação de insegurança, mesmo sem nunca termos sido alvo direto de alguma violência. A convivência com eventos violentos ou mesmo as notícias veiculadas nos meios de comunicação influenciam essa percepção" (PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública, 2013).

Gráfico 11 - Vitimização

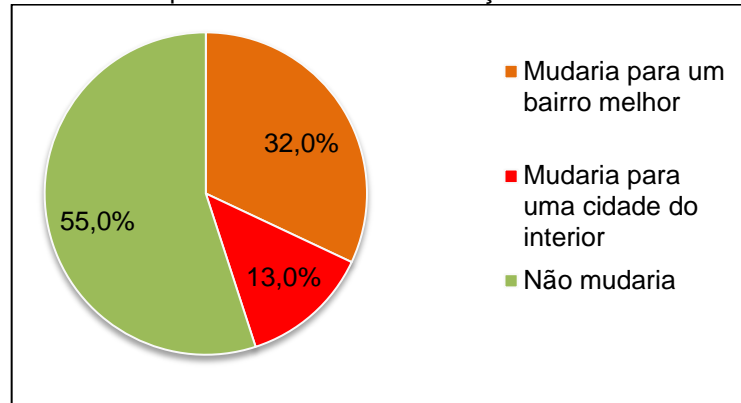
Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública – 2013 ; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Alguns estudiosos da área de segurança pública afirmam que nas grandes cidades a violência aumentou, enquanto outros afirmam que o que cresceu foi a compreensão do fenômeno e/ou sua divulgação pelos meios de comunicação social (Coelho, Oliveira e Rosa, 2009 s.p).

Foi perguntado aos entrevistados se já tinham sido vítimas de violência (gráfico 12), e quase 78% não haviam sido vítima no último ano, porém, voltando a tabela 8, a maioria da população se sente inseguro, principalmente a noite. Para Coelho, Oliveira e Rosa(2009) a violência passa a se apresentar como uma ameaça constante, como uma bomba prestes a explodir , o que poderia causar sentimentos de medo.

5.3 O Bairro / Comunidade

Por último, neste diagnóstico, será analisado o sentimento de pertencimento das pessoas frente às suas comunidades. Acredita-se que, ao o se sentirem parte do bairro/comunidade, as pessoas empreenderão esforços para melhorá-lo. Os resultados da pesquisa quantitativa (Gráfico 13) demonstram que os moradores estão criando raízes sociais.

Gráfico 12 - Perspectiva de Futuro em Relação à Residência no Bairro

Fonte: PMS, Diagnóstico do Plano Local de Segurança Pública - 2013; Org.: Stanley Sulke Barbosa

Na pesquisa qualitativa (grupos focais), através dos depoimentos dos adultos, as falas contextualizadas pelas palavras bairro e comunidade aparecem geralmente com uma conotação positiva, onde são realçados os pontos positivos dos bairros e toda a transformação dos últimos anos. O bairro / comunidade também é identificado como um lugar de onde as pessoas vieram em busca de oportunidades de emprego.

“eu nasci em Nova Venécia, vim pra cá pra trabalhar, porque em Nova Venécia não acha emprego, tudo caro ainda, eu moro aqui, eu gosto muito desse bairro, nossa eu amo de paixão aqui!” (PMS, 2013, p.92).

A busca por um trabalho motivou a vinda de toda uma geração de pessoas que formaram, em grande medida, os bairros das regiões estudadas, como visto anteriormente na contextualização do município.

Os jovens raramente citaram as palavras bairros/comunidade, quando citaram, era apenas para definir geograficamente onde ocorrem cenas de violência.

“Eu sou assim mesmo, mas vou falar sobre a violência, né, que está em todo lugar. No meu bairro lá, que tem uns quatro dias, teve um tiroteio de briga de gangue mesmo do bairro, foi numa sexta-feira à outra sexta-feira, foi uma semana de tiroteio, assim teve um tumulto lá assim do pessoal, assim, lá que foi baleado, teve inocente que foi baleado, teve um muro lá que você via mais de 50 buracos de tiros.”

“São no bairro mesmo, assim, tem tiroteio por causa de drogas, porque uns podia vender maconha, o crack, ai outros tinham que vender a pedra, ai uns tava querendo misturar tudo junto na mesma coisa, ai num tinha como eles começavam o tiroteio lá o pânico. Todo mundo tinha que fechar o comércio três horas, mandavam fechar tudo e fecha os comércios tudo aí senão vocês vão morrer porque agente vai fazer tiroteio nisso aqui.” (PMS, 2013, p.92)

Visto isso, ressalta-se a importância da organização tanto do espaço público quanto privado, a partir de uma ótica que busque resgatar o sentimento de coletividade e de responsabilidade compartilhada entre a sociedade e o poder público, permitindo assim, a construção dos laços de afetividade com as comunidades e com a cidade em geral, sendo, o primeiro passo para o resgate da hospitalidade da população adulta (mais antiga) e para as crianças e jovens que crescem em meio a violência.

É importante destacar, que cada caso tem suas especificidades. Antes de qualquer coisa, a qualidade de vida é constituída pela satisfação dos direitos mínimos e necessidades básicas das pessoas, tais como: habitação, alimentação, saúde, educação, segurança e renda. Assim as pessoas poderão ser capazes de usufruir e desenvolver potencialidades de realizações individuais e coletivas (CASELLA, 2006, p. 10).

As variáveis em formato estatístico e cartográfico aqui apresentadas, foram consideradas igualmente importantes para compreensão da distribuição desigual dos CVPES, indicando se as áreas com infra-estrutura e serviços urbanos precários foram situações recorrentes para a consumação dos referidos crimes. Nesse sentido, foi possível constatar, que as áreas de melhores indicadores apresentaram as menores concentrações de CVPES. Do mesmo modo, áreas com índices que revelam situações precárias, foram os lugares de maiores incidências de crimes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas décadas foram marcadas por um processo de violência crescente no Brasil. O sentimento de insegurança emana e o Estado não se fez presente e não teve legitimidade o suficiente para cumprir seu papel de regulador e pacificador de conflitos (ZANOTELLI et al, 2011).

O fenômeno da violência urbana é complexa e multifatorial decorrente das desigualdades socioeconômicas e de infra-estrutura e serviços. Ramao e Wadi (2010) destacam a prioridade do enfoque preventivo sob o âmbito de intervenção municipal.

Houve algumas limitações na oferta de dados georreferenciados ou dados que poderiam ser passíveis de georreferenciamento por bairro, como a cútis da população e situação escolar de crianças e adolescentes por exemplo, porém essa situação foi suprimida através da pesquisa de opiniões realizada (ver metodologia). A hipótese de que os cenários de maior desigualdade socioeconômica e de carência infra-estruturais foi confirmada em diferentes regiões e em variadas escalas no Brasil, em Serra não foi diferente.

Os resultados da presente pesquisa revelam uma relação proporcional destas condições frente à localização dos CVPES.

As variáveis utilizadas nesta pesquisa e as opiniões dos moradores mostram as diferenciações de acessos econômicos e sociais que resultam na falta de oportunidades políticas, de lazer, de cultura etc, que conseqüentemente, limitam as escolhas individuais da população, e limitam a possibilidade de desempenharem as suas condições de agentes. Na perspectiva de Souza (2004), Ramao e Wadi (2010), afirmam que a autonomia individual e coletiva são pré-requisitos para um desenvolvimento social, no entanto estão sendo deteriorados pelo crescente sentimento de insegurança, pelo medo e pela agressividade. As autoras completam que “as grandes disparidades sociais e espaciais (concentração de renda, segregação e auto-segregação) ajudam a formar o caldo de cultura da criminalidade urbana violenta, ainda que não a expliquem de modo simples e linear”.

Dessa forma, é ressaltada a importância de intervenção governamental em nível municipal de caráter preventivo locais, na investigação e identificação dos problemas nos contextos específicos para execução de políticas de segurança pública cidadã, devido a uma maior acessibilidade, agilidade e uma maior proximidade com a população (SOARES, 2006, p. 4), em busca de minimizar danos e sofrimentos e principalmente salvar vidas.

Ramao e Wadi (2010) reforçam a importância do papel dos municípios no combate à violência, por terem instrumentos para intervenção na segurança pública com estratégias pluri gerencial, transdisciplinar e comunitárias, em contraposição ao modelo repressivo penal que costumam dominar. Segundo as autoras, há algum tempo, a literatura especializada, indica que ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, como as benfeitorias urbanas (iluminação, limpeza, poluição de variados tipos, ampliação das opções de educação, esporte e lazer para os jovens etc), atuam por consequência, na redução da criminalidade violenta.

Foi constatado que os bairros onde ocorreram os pontos quentes (hot spots) mais intensos nos últimos 10 anos de CVPES em Serra foram São Domingos, Serra-Centro, Santo Antônio, Planalto Serrano, Bairro das Laranjeiras, Parque Jacaraípe, Taquara I, José de Anchieta, Jardim Tropical, Central Carapina, Carapina Grande, André Carloni, Rosário de Fátima, Jardim Carapina, Novo Horizonte, Feu Rosa, Vila Nova de Colares. Assim dos considerados 124 bairros, 17 deles apresentam um nível de maior atenção das autoridades competentes para a segurança pública.

Considerando os altos índices de CVPES na cidade de Serra, deveriam ter prioridades nas políticas municipais os bairros com alta densidade populacional; bairros que possuem maiores reclamações sobre a educação formal principalmente ao ensino médio, e aqueles em que as oportunidades são poucos reconhecidas pelos adolescentes e jovens; bairros onde possuem maiores índices de pessoas não amparadas por redes de cobertura social do governo; bairros com os menores médias de rendimentos per capita; bairros com baixas qualidades dos equipamentos públicos e falta de opções de lazer; bairros onde acontecem maiores incidências de tráfico de drogas denunciados à polícia e relatados pela pesquisa; e, considerando aspectos culturais, bairros onde há uma naturalização dos eventos violentos.

Em seção anterior, vimos que a Prefeitura de Serra investiu na elaboração de um Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social em 2014. Um documento que articula a atuação de secretarias municipais estratégicas, as quais voltam as suas ações, projetos e programas para bairros que concentram os maiores indicadores de violência, previsto a durar quatro anos. Nele estão previstas mais de 130 ações, projetos e programas voltados à prevenção primária, secundária e terciária das violências, destinadas a áreas prioritárias, compreendidos em quatro eixos articulados e integrados: Eixo de proteção em rede, consta de um trabalho inter setorial para promover a prevenção da violência e garantir direitos básicos aos Munícipes; Eixo de gestão sustentável e alianças locais, que compreende ações e instâncias de controle e monitoramento que visam a garantir a execução das políticas, programas e projetos; Eixo de espaço urbano seguro, com objetivo regular e garantir a infraestrutura; Eixo Prevenção com ênfase nos instrumentos de regulação, que visa a intervir em situações que comprometam a preservação da ordem pública, o risco à integridade física e à vida humana, bem como inibir, controlar e proibir tais ações. (PMS, PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL, 2014)

Três semestres decorreram após a elaboração do plano, portanto ainda é cedo para precisar o seu real efeito. Um passo importante para a prefeitura do município de Serra. O município está criando a Guarda Civil Municipal (uma ação prevista no plano), ampliando a sua competência com poder de polícia que contribua com a paz social.

A recente reação do poder público municipal de Serra exemplifica os mecanismos de gestão de segurança pública. Para Ramao e Wadi (2010) “essas medidas, somadas às já existentes, podem ser muito úteis para coibir e para prevenir o crime urbano, o que pode gerar um efeito multiplicador positivo sobre outras esferas da vida social”. Para tanto, deve-se haver a continuidade das ações, que é uma das piores marcas da administração pública brasileira em esfera federal, estadual e municipal, deve-se institucionalizar políticas públicas voltadas para segurança pública.

A exemplo, o PRONASCI (ver item 4.3), implementado no ano de 2007 pelo Ministério da Justiça, que articulava políticas de segurança com ações preventivas

de caráter social, no intuito de atuar sobre as causas que geram a violência sem, no entanto, abrir mão das estratégias de ordenamento social e segurança pública, atualmente está desmantelado devido a cortes orçamentais, sendo um reflexo da não obrigatoriedade de investimento às suas ações.

O tema não está esgotado, a pesquisa pretendeu levantar o debate acerca dos determinantes estruturais da violência e contribuir para a reflexão sobre estratégias capazes de minimizar essa problemática no município de Serra.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natália Kelle Dias e COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. **A Violência estrutural**. Salvador, 2007.

BAIENSE, Érika Martins. **Análise do desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo à luz da transição demográfica**. 2014, 115 f. Economia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

BASTOS, Márcia de Jesus Rocha Pereira et al. **Análise ecológica dos acidentes e da violência letal em Vitória, ES**. Rev. Saúde Pública [online]. 2009, vol.43, n.1

BITTENCCOURT, Matheus Boni. **As políticas da insegurança: da Scuderie detetive lecocq às masmorras do novo Espírito Santo**. 2014, 168 f. Ciências Sociais. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014

CÂMARA, G.; DAVIS, C. Introdução: por que geoprocessamento?. In: CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira (Ed.). **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. p. 5. (INPE-8562-PRE/4306).

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. Fundamentos epistemológicos da ciência da geoinformação. In: CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira (Ed.). **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. p. 16. (INPE-8565-PRE/4309).

CASELLA, Luana Lacaze de Camargo. **Hospitalidade dos Espaços Públicos**. In: VII SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, São Paulo, 2006.

COELHO, Bianca Izoton; OLIVEIRA, Daniela Moraes de; ROSA, Edinete Mariae SOUZA, Lídio de. **Violência urbana: avaliação de vítimas e pessoas que tiveram acesso à informação**. Psicol. 2009, n.16

CRUZ, Isolina; CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. **Sistemas de Informações Geográficas Aplicados à Análise Espacial em Transportes, Meio Ambiente e Ocupação do Solo** in: Rio de Transportes III, 2005, rio de janeiro. Rio de Transportes III. , 2005

DINIZ, Normélia Maria Freire; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; LOPES, Regina Lúcia Mendonça. **Representações sociais da família e violência**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007 vol.15, n.6, pp.1184-1189

Druck, S.; Carvalho, M.S.; Câmara, G.; Monteiro, A.V.M. (eds) "**Análise Espacial de Dados Geográficos**". Brasília, EMBRAPA, 2004

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

DURANTE, Marcelo; ZAVATARO, Bruno. Limites e desafios da evolução da gestão em segurança pública: a importância do uso de indicadores de avaliação de desempenho. *In: São em perspectiva*. São Paulo - SP: v. 21, n. 1, pp. 76-91, 2007.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.160 p.

Francisco Filho, Lauro Luiz. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento**. Rio de Janeiro: UFRJ/IG, 2003.

GARCÍA-PABLOS DE MOLINA, Antônio. **Criminologia: uma introdução a seus fundamentos teóricos**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1992.

GOULART, Linda; SAMPAIO, Carlos; Nespoli, Vanessa. **O desafio de universalização do ensino médio**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 maio. 2009.

Instituto de Pesquisa Econômica. **Atlas da Violência 2016. Nota Técnica**. Brasília, 2016.

_____**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013

Instituto Jones Dos Santos Neves. **Processo de urbanização, estrutura demográfica e violência: análise no Espírito Santo e Vitória**. Vitória, 2011.

_____**Produto Interno Bruto (PIB) Espírito Santo – 2013**. Vitória, 2015.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Pertencimento, medos corriqueiros e redes de solidariedade**. Sociologias [online]. 2010, vol.12, n.25, pp.286-311

LIMA RAMIRES J. C. de; SANTOS, Márcia A. F. **Espaço urbano e violência: uma contribuição geográfica**. Caminhos de Geografia. Uberlândia v. 10, n. 30 Mar/2009 p. 144 – 154.

LIRA, Pablo Silva. **Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. 1.ed. Vitória, ES: GSA, 2014. 186 p.

OSP. Observatório de Segurança Pública da Serra. **Boletim de segurança pública - Dados de criminalidade violenta**. Serra, 2015.

PERALVA, Angelina. **Violência e democracia: o paradoxo brasileiro**. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

PMS. Prefeitura Municipal da Serra. **Plano de segurança local "serra cidade da paz" (Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Alterosa e Nova Zelândia)**. Serra, 2007.

_____ **Serra Agenda 21 Plano Estratégico da Cidade 2012-2032 – 2012**

_____ **Serra em números. Anuário municipal de dados** 4ª ed. Serra, 2011.

_____ **Diagnóstico das regiões de Novo Horizonte e de Carapina, no âmbito do programa nacional de segurança e cidadania (PRONASCI)**. Serra, 2013

_____ **Plano municipal de segurança pública e defesa social: Serra atitudes da paz**. Serra, 2014.

MARTINS, Saádia Maria Borba. **Medo e insegurança nas cidades: a violência no uso dos espaços públicos**. In. Revista de Direito à Cidade. Vol5, n 2.

MATTOS, Rossana, **Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a região da Grande Vitória**. Vitória: Edufes, 2011.

MINAYO, M. C. S. **A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **É possível prevenir a violência?** Reflexões a partir do campo da saúde pública. Ciênc. saúde coletiva. 1999, vol.4, n.1, pp.7-23

NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; GOMES, Romeu; REBELLO, Lúcia Emília Figueiredo de Souza. **Violência é coisa de homem? A naturalização da violência nas falas de homens jovens.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1151-1157, 2009.

RAMALHO, JR. **Mundo do crime: a ordem pelo avesso.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 165 p.

RAMAO, Fernanda P.; WADI, Y.Marmitt. **Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR.** Rev. Sociol. 2010, vol.18, n.35, pp.207-230.

ROCHA, Haroldo C. e MORANDI, Angela M. **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo – 1955-1985.** 2ª edição. Vitória: Espírito Santo em Ação, 2012.

ROSA, Roberto. **Análise Espacial em Geografia.** Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 275-289, out. 2011

SEDDON, Danielle Santos do Nascimento. Vulnerabilidade social no Espírito Santo: conceito e mensuração. 2014, 114 f. Economia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **A questão regional e a dinâmica econômica do espírito santo - 1950/1990.** In. Revista de História e Estudos Sociais. 2006, Vol. 6, ano 4.

SOARES, L. E. **Segurança Pública : presente e futuro.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 20, 2006, n. 56, p. 91-105.

SOGAME, Maurício. Rudimentos para o exame da urbanização em sua fase crítica: uma aproximação ao conceito de segregação socioespacial. In: **Revista geógrafos.** Vitória - ES: Edufes, n. 2, pp. 95-103.

UFES. Universidade Federal do Espírito Santo. **Gênero e Racismo : múltiplos olhares.**Núcleo de Educação Aberta e a Distância. Vitória : EDUFES, 2014.

ZANOTELLI, Cláudio *et al.* **Atlas da Criminalidade Violenta da Grande Vitória – ES.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo ZANOTELLI, p. 1532-1545.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz. Segurança e Cidadania. In: Serra. **Serra Agenda 21 Plano Estratégico da Cidade 2007-2027 – 2008.**

ZANOTELLI, Cláudio Luiz et al. **Atlas da criminalidade no Espírito Santo.** São Paulo: Annablume : FAPES, 2011.

WAISELFISZ, JulioJacobo. **Mapa da Violência: os jovens do Brasil.** Brasília -DF: UNESCO, 2014.

_____ WAISELFISZ, JulioJacobo. **Mapa da Violência: Mortes matadas por arma de fogo.** Brasília -DF: UNESCO, 2015.

_____ WAISELFISZ, JulioJacobo. **Homicídios de mulheres no Brasil.** Brasília -DF: UNESCO, 2015.

ZALUAR, A. 1999. **Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização.** SãoPaulo em Perspectiva, São Paulo, 1999,v. 13, n. 3,p. 3-17, jul.-set.